



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE**

JÉSSICA PLÁCIDO SILVA

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E PSICOLOGIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE
PSICOLOGIA**

Salvador-BA
2017

JÉSSICA PLÁCIDO SILVA

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E PSICOLOGIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE PSICOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Orientador: André Luis Mattedi Dias

Salvador-BA
2017

Modelo de ficha catalográfica fornecido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA para ser confeccionada pelo autor

Silva, Jéssica Plácido
Espiritualidade, Religião e Psicologia: Uma Revisão Integrativa nas Revistas Brasileiras de Psicologia / Jéssica Plácido Silva. -- Salvador, 2017.
92 f. : il

Orientador: André Luis Mattedi Dias.
Dissertação (Mestrado - Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Milton Santos, 2017.

1. Espiritualidade. 2. Religião. 3. Terapias Espirituais. 4. Psicologia. 5. Saúde. I. Dias, André Luis Mattedi. II. Título.

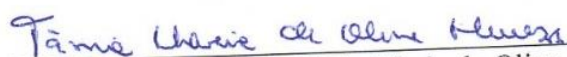
JÉSSICA PLÁCIDO SILVA

**ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E PSICOLOGIA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE PSICOLOGIA**

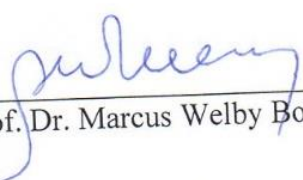
Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 20 de outubro de 2017.

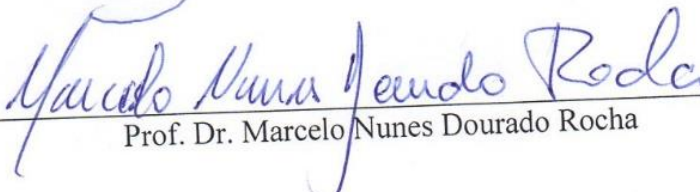
Banca examinadora



Profa. Dra. Tânia Maria de Oliva Menezes



Prof. Dr. Marcus Welby Borges Oliveira



Prof. Dr. Marcelo Nunes Dourado Rocha

Dedico essa dissertação aos meus pais, Sérgio e Carminha, e à minha irmã, Isabele. Vocês são a terra fértil na qual crio raízes rumo ao sol.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, essa síntese-unidade-cósmica, geradora da vida, que orienta a direção dos meus passos. Sigo em busca ao nosso (re)encontro;

Agradeço à minha mãe, exemplo de mulher, sempre disposta a ouvir, a acolher, a expressar amor, seja no olhar terno ou através de palavras pertinentes e sábias;

Agradeço ao meu pai, ser humano que sempre me impulsionou a ser uma mulher independente e forte, minha referência de pessoa solidária, justa e companheira;

Agradeço à minha irmã, pois com ela dividi o quarto, a vida, as dificuldades, as risadas e a certeza de amar e ser amada sem condições;

Agradeço à minha avó e madrinha, Eunice, pela doçura, pelos pedidos atendidos na infância, pelas histórias que me contou e todas as músicas de ninar que me ensinou;

Agradeço a Igor, meu amor. Com ele aprendi que posso amar cada dia mais e mais, descobri minha capacidade para devoção e cuidado, sorri nos momentos difíceis, estendi os troféus invisíveis do cotidiano e me mostrei sem medo. Que o ontem se repita hoje, amanhã e sempre.

Agradeço à oportunidade que tive de conhecer a Doutrina Espírita, saber libertador, que guia minha existência, sem a qual perderia minha própria identidade;

Agradeço a Dayane Nardes, Nádia Matos, Graça Novaes e Larissa Tristão, por terem acompanhado toda minha jornada até a conclusão desse mestrado, dando suporte e acreditando em mim;

Agradeço a Shirley Raposo pela tradução dos resumos;

Agradeço a André Luis Mattedi, orientador dessa dissertação, que foi um farol em meio a tantas ideias, colocações e pensamentos;

Agradeço aos amigos e amigas (do Colégio Militar de Salvador, do Condomínio Pedras de Brotas, da faculdade de Psicologia da UFBA, da Casa de Oração Bezerra de Menezes, da Federação Espírita do Estado da Bahia e de outros lugares da vida) que são um bálsamo nos dias de tormenta, são risos frouxos em momentos de choro, são sempre alegria, mesmo nas horas difíceis. A eles devo minha capacidade de organização do tempo, gerência de conflitos, de ter ouvidos atentos e olhar sereno.

Agradeço a André Luiz Peixinho e Edinólia Peixinho, por me mostrarem através de exemplos o que é o trabalho de Jesus, sempre firmes no ideal maior, sem jamais desistir;

Agradeço aos companheiros de jornada espírita da Federação Espírita do Estado da Bahia, por desvelarmos a realidade espiritual juntos e por serem a certeza de uma intenção coletiva e sincera de evolução;

Agradeço aos amigos de grupo de autoeducação pelo compartilhamento sincero, pelo não-julgamento, pela amizade construída ao longo desses anos, pelo apoio firme nos momentos difíceis e por estarem junto comigo nessa jornada evolutiva;

Agradeço às companheiras do (a)Grupe-SE, Grupo de Pesquisa de Saúde e Espiritualidade da Universidade Federal da Bahia. Que possamos dar as mãos nessa empreitada de estudar Espiritualidade na Universidade;

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa de Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora por serem referência para nós e pela coragem de desbravar esse campo desde o início do século com qualidade e rigor;

Agradeço aos colegas do Complexo Comunitário Vida Plena, por me mostrarem como é possível trabalhar em harmonia, de maneira condizente com os ideais de verdadeira fraternidade, relacionado à vivência da Espiritualidade;

Agradeço aos amigos do Centro de Educação Livre Vida Plena pela oportunidade de construção – com paciência, afeto, cuidado, respeito e empenho - de um ideal que transformam as nossas vidas e a vida dos jovens para quem este projeto é dedicado;

Agradeço aos colegas da Clínica Hólon por acreditarem junto comigo no fazer psicológico como um recurso possível de cura através da busca pela própria essência;

Agradeço às colegas da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, pelos momentos de partilhas e cuidado, pela oportunidade de crescimento enquanto profissional e por compreenderem as ausências nas circunstâncias que precisei;

Agradeço aos colegas, professores, funcionários do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA pela colaboração, compartilhamento, suporte, orientação e investimento.

Agradeço ao CNPq por financiar esta pesquisa com bolsa de estudos.

[...]
Mas, depois de alguns dias
De discussões e fantasias,
Do casulo esquisito e ressecado
Surgiu um novo ser, maravilhoso e alado.
A lagarta oradora
Passara por ação renovadora;
Era agora uma grande borboleta
De asas amplas, em linda cor violeta,
A voar sobre as flores nas ramadas...

A ex-lagarta,
Culta e materialista,
Sem querer, transformara-se...e foi vista
Pelas amigas deslumbradas
Na condição de um ser de expressão bela e
 fina...
Parecia uma leve bailarina
Dançando ao céu azul, sob luzes douradas.

Maria Dolores – A lenda simbólica

Resumo

Introdução: Relações entre Saúde, Religião e Espiritualidade estão sendo pesquisadas em todo o mundo em instituições de competência científica e correlações positivas estão sendo encontradas e publicadas em veículos respeitáveis. A necessidade da formação de profissionais de saúde capazes de lidar com a Religião e a Espiritualidade em sua prática profissional tornou-se relevante devido ao reconhecimento do tema como importante para o melhor cuidado em saúde. **Objetivo geral:** Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia. **Método:** Revisão Integrativa utilizando os descritores espiritualidade OR religião OR terapias espirituais nas Revistas Brasileiras de Psicologia que constavam no Scielo e no PePsic. Os artigos foram classificados segundo o tema do artigo, tipo de texto, bem como, presença ou ausência do diálogo com a área de nacional de saúde e R/E. **Principais resultados:** 182 artigos foram analisados de maneira geral e 10 foram analisados de forma aprofundada sobre Estratégias de Enfrentamento Religioso-Espiritual. Os artigos ainda são inconsistentes, o que denota que os artigos analisados não estão em consonância com a área de saúde e Religião/Espiritualidade emergente no mundo. Muitos artigos apresentam conceitos semelhantes à área, bem como, visão positiva da R/E, embora a maioria ainda esteja apresentando uma visão negativa da R/E. Poucas proposições práticas relativas à profissão do psicólogo são feitas nos artigos. **Considerações finais:** A abordagem do tema da R/E nas Revistas Brasileiras de Psicologia é importante, pois, os profissionais precisam conhecer os avanços científicos da área e se apropriar deles para que possam verificar a melhor forma de abordar o tema na prática profissional e incluir essa abordagem na formação universitária.

Abstract

Introduction: Relations between health, religion and spirituality are being studied all over the world in institutions of scientific competence and positive correlations are being found and published in respectable communication vehicle. The need to train health professionals capable to deal with Religion and Spirituality in their professional practice has become relevant due to the recognition of the importance of the theme for the best care in health. **General objective:** To analyze and summarize the Brazilian outlook on the relations between Religiosity, Spirituality and Psychology. **Specific objectives:** Relate (inter) national area of Health and R/S with Psychology and R/S in Brazil. **Method:** Integrative Review using the descriptors spirituality OR religion OR spiritual therapies in Brazilian psychology journals that appeared in Scielo and PePsic. The articles were classified according to the theme of the article, type of text, as well as presence or absence of dialogue with the national health and R/E area. **Main results:** 182 articles were generally analyzed and 10 were analyzed in depth regarding religious-spiritual coping strategies. The articles are still inconsistent, which indicates that the articles analyzed are not in line with the health and R/S emerging area in the world. Many papers present similar concepts to the field, as well as a positive view of R/S, although most are still presenting a negative view of R/S. Few practical propositions relating to the profession of psychologist are made in articles. **Final considerations:** The approach of the R/S theme in Brazilian Psychology journals is urgent, because professionals need to know the scientific advances of the field and dominate the area so they can know the best way to approach the theme in professional practice and include this approach in university education.

Lista de Siglas

AGRUPE-SE - Grupo de Pesquisa em Saúde e Espiritualidade
APA – *American Psychological Association* - Associação Americana de Psicologia
CCVP – Complexo Comunitário Vida Plena
CRE – Coping Religioso Espiritual
CREN – Coping Religioso Espiritual Negativo
CREP – Coping Religioso Espiritual Positivo
EBMSP – Escola Bahia de Medicina e Saúde Pública
EISU – Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade
EQM – Experiência de Quase-Morte
IHAC – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde
PBE – Prática Baseada em Evidências
PEPSIC – Portal de Periódicos em Psicologia
PPG – Programa de Pós-Graduação
PPGEISU - Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a
Universidade
QV – Qualidade de Vida
R/E – Religião e Espiritualidade
RIME - Intervenção Terapêutica “Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade”
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Lista de tabelas

Artigo 01

Tabela 01: Distribuição dos artigos por Unidade Federativa do Brasil	30
Tabela 02: Cruzamento da categoria temática com a categoria de diálogo com saúde e R/E.....	35
Tabela 03: Cruzamento da categoria temática com a subcategoria dos tipos de visão sobre R/E.....	36

Artigo 02

Tabela 01: Dados comparativos dos artigos em análise: título, autores e ano de publicação, local de execução da pesquisa, método, amostra e instrumentos.....	57
Tabela 02: Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Espiritualidade de acordo com o artigo e com autor referenciado no artigo.....	61
Tabela 03: Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Religião de acordo com o artigo e com autor referenciado no artigo.....	62
Tabela 04: Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Religiosidade de acordo com o artigo e com autor referenciado no artigo.....	64

Lista de figuras

Artigo 01

Figura 01: Fluxograma dos artigos encontrados.....	29
Figura 02: Distribuição por ano de publicação.....	31
Figura 03: Distribuição dos artigos por categoria temática.....	34
Figura 04: Distribuição dos artigos por categoria temática em relação com saúde e R/E e na subcategoria do tipo de visão sobre R/E.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
ESTRUTURA DO DOCUMENTO.....	21
ARTIGO 1 - RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE EM PERIÓDICOS DE PSICOLOGIA: UMA	
REVISÃO INTEGRATIVA.....	22
RESUMO.....	23
1 INTRODUÇÃO.....	25
2 MÉTODO.....	27
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA: TIPOS DE TEXTO, ANO E ESTADO DE	
PUBLICAÇÃO.....	29
3.2 REVISTAS E AUTORES PRINCIPAIS.....	31
3.3 CATEGORIAS TEMÁTICAS EM RELAÇÃO A PRESENÇA DO DIÁLOGO COM SAÚDE E	
R/E.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ARTIGO 2 - ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO RELIGIOSO-ESPIRITUAL: UMA	
REVISÃO INTEGRATIVA.....	51
RESUMO.....	52
1 INTRODUÇÃO.....	56
2 METODOLOGIA.....	57
3 RESULTADOS.....	58
4 DISCUSSÃO.....	61
4.1 CONCEITO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO RELIGIOSO-ESPIRITUAL.....	61
4.2 CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE.....	62
4.3 CONCEITO DE RELIGIÃO (E RELIGIOSIDADE).....	64
4.4 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO RELIGIOSO-ESPIRITUAL.....	66
4.5 SUGESTÕES FUTURAS.....	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	83
ANEXO.....	92

INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, pelo menos, pesquisadores de várias áreas têm proposto uma revisão das teses secularistas acerca do papel declinante das religiões nas sociedades modernas nas suas diversas dimensões - política, econômica, cultural – e nas suas esferas - pública ou privada. Estas propostas de revisão têm sido motivadas, segundo seus autores, de um lado, por constatações empíricas sistemáticas, de outro, por uma série de acontecimentos pontuais inesperados (BERGER, 2000; CRUZ, 2004; MARIZ, 2000; VRIES & SULLIVAN, 2006; HABERMAS, 2008).

Em vez de assistirmos o declínio da religiosidade, é possível perceber um processo de pluralização dos comportamentos religiosos (BERGER, 2012) e um crescimento significativo de principalmente dois grupos religiosos, o Islamismo ressurgente e o Evangélico dinâmico (BERGER, 2008). Segundo Berger (2008), a modernidade não é caracterizada pela ausência de Deus, mas, pela presença de muitos deuses. A população mundial, distribuída pelas diversas regiões e países do planeta continua majoritariamente religiosa. No Brasil, apenas 7,3% da população não tem religião (PERES et al., 2007).

Para além das constatações demográficas, que indicam a permanência da religião e das religiosidades na vida privada e no cotidiano das pessoas, pesquisadores têm apontado também a renovação das contribuições e da importância das religiões nas esferas da vida pública, no âmbito econômico, político e cultural (BERGER, 2000; HABERMAS, 2008).

A pesquisa científica sobre a temática da Religião iniciou-se de forma mais sistemática em 1930 e tem se intensificado nos últimos anos (HERRERA, 1999, APUD DALGALARRONDO, 2007). Essas pesquisas encontram-se minoritárias no campo da Psicologia e Saúde, em contrapartida, são amplas nos campos da antropologia, sociologia e teologia (DALGALARRONDO, 2007).

No campo científico, já faz alguns anos vem se desenvolvendo um profícuo debate sobre as contribuições das práticas religiosas e espirituais para a saúde (KOENIG, 2007a), o que gerou um crescimento exponencial na quantidade de

artigos na área (MOREIRA-ALMEIDA, 2007a). Embora o assunto seja polêmico e alguns autores advertam para os perigos que devem ser evitados e os cuidados que devem ser tomados, estudos recentes sugerem uma correlação positiva entre Religião/Espiritualidade e bem-estar (COSTA, NOGUEIRA, & FREIRE, 2010) (MOREIRA-ALMEIDA, 2009), assim como sugerem também que Religião/Espiritualidade (R/E) podem ter efeito protetor sobre a saúde.

As práticas religiosas e espirituais são uma “parte importante da cultura e dos princípios utilizados para dar forma a julgamentos e ao processo de informações” (PERES, 2007). Além disso, estudos mostram que as pessoas doentes tornam-se mais religiosas, pois a religião é utilizada para auxiliar no enfrentamento do estresse e sofrimento, ajudando o indivíduo a essa adaptação (KOENIG, 2007b). A consideração da religião e espiritualidade do paciente podem ter impacto no cuidado clínico –etiologia, diagnóstico e evolução - dos pacientes, sobretudo com relação aos transtornos psiquiátricos (KOENIG, 2007a).

Uma pesquisa levantou 850 artigos sobre essa relação com saúde mental e concluiu que há uma associação positiva entre envolvimento religioso “com maiores níveis de satisfação de vida, bem-estar, senso de propósito e significado da vida, esperança, otimismo, estabilidade nos casamentos e menores índices de ansiedade, depressão e abuso de substâncias” (PANZINI & BANDEIRA, 2007b). Não só na saúde mental, a R/E tem efeitos benéficos, mas, também, na saúde física (“dor, debilidade física, doenças do coração, pressão sanguínea, infarto, funções imune e neuroendócrina, doenças infecciosas, câncer e mortalidade”), como concluiu num levantamento de 225 estudos (KOENIG 2001 apud PANZINI & BANDEIRA, 2007b). Quando o profissional de saúde conhece e valoriza a R/E, colabora com a adesão do indivíduo à terapia, o que promove melhores resultados devido à mobilização da esperança, potencializando sua capacidade de superação.

Em vista dessas evidências, muitas organizações profissionais, como o *American College of Physicians*, a *American Medical Association*, a *American Nurses Association* e a *Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations*, reconhecem que o cuidado espiritual é um componente importante dos cuidados de saúde e que os profissionais de saúde devem integrá-lo na prática clínica. No que diz respeito à saúde mental, a Associação Psiquiátrica Mundial, *American*

Psychological Association, American Psychiatric Association, e Royal College of Psychiatrists têm seções dedicadas a R/E. (MOREIRA-ALMEIDA, KOENIG, & LUCCHETTI, 2014)

Contudo, existe ainda uma distância entre as pesquisas científicas sobre as relações entre R/E e saúde e a incorporação da R/E no cuidado profissional da saúde, particularmente, no atendimento às demandas religiosas ou espirituais dos pacientes. Embora a maioria dos profissionais saibam a importância da espiritualidade na prática profissional, há dificuldades e barreiras para lidar com essas questões no cotidiano. Para Moreira-Almeida (2007) “é fácil deslizar, por um lado, para um ceticismo intolerante e uma negação dogmática ou, por outro, para uma aceitação ingênua de afirmações pouco fundamentadas”, o que irá resultar numa falta ética quando o profissional abandona o princípio da neutralidade (LOMAX ET AL., 2002 APUD PERES, 2007).

Segundo Peres (2007), a inclusão do tema no currículo escolar diminuiria as possibilidades de abordagem inadequada, pois produziria a discussão com os alunos sobre os conceitos e pesquisas sobre o tema, a compreensão dos processos saudáveis e nocivos do uso das práticas espirituais, diminuição do preconceito e formação de melhores profissionais. A integração das dimensões espirituais e religiosas dos pacientes em seus tratamentos requer “profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores à eficácia terapêutica”, igualmente a exploração de toda dimensão do ser humano (PERES, 2007).

Com relação à Psicologia, alguns aspectos dificultam a inclusão do tema na prática profissional, como o fato de nem todas as abordagens da Psicologia encontrarem um ajuste desse tema em suas intervenções, os diversos conceitos de espiritualidade (PERES, 2007), e, sobretudo, a pouca presença de aulas e discussões sobre o tema durante a formação acadêmica (W. COSTA, NOGUEIRA, & FREIRE, 2010).

Na modernidade, a religião foi reprimida de manifestações em espaços públicos, como a universidade (BERGER, 2008). Paiva (1999) analisou minuciosamente as representações sociais de docentes pesquisadores da Universidade de São Paulo no que concerne à religião e suas relações com as

ciências. Ele constatou o silêncio que envolve o assunto no espaço público da universidade, embora os docentes pesquisadores de áreas distintas não tenham afirmado nenhum preconceito em relação às religiões e às crenças religiosas ou espirituais no âmbito privado. Segundo Paiva, a ausência da temática nos espaços públicos e cotidianos da vida universitária decorre da hegemonia do ponto de vista secularista entre a intelectualidade universitária.

Uma pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal da Bahia teve como objetivo analisar as percepções dos docentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde sobre as relações entre Saúde, Religião e Espiritualidade e seu ensino. Os resultados encontrados merecem atenção: dos 10 entrevistados, 07 demonstraram não conhecer as pesquisas sobre Saúde, Religião e Espiritualidade, apesar da maioria reconhecer a “importância da dimensão religiosa/espiritual na vida das pessoas e nos processos de adoecimento e cura”. Os entrevistados “destacam a não preparação dos profissionais de saúde para lidar com essas questões, evidenciando a importância do treinamento nesse âmbito”. A sobrecarga de trabalho, a ausência de tempo e interesse mostraram-se como empecilhos na inclusão da R/E no currículo acadêmico, embora não haja entraves institucionais. (SILVA, 2015)

Em contrapartida, diversas Universidades no Brasil estão dando ênfase ao tema da Espiritualidade e, principalmente, sua relação com a Saúde. É o caso do Núcleo Universitário de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais; o Núcleo de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; o Núcleo Universitário de Espiritualidade e Saúde, na Universidade Federal de São Paulo e o Grupo de Pesquisa em Saúde e Espiritualidade na Universidade Federal da Bahia, este cadastrado no CnPq em 2014.

Sendo assim, reconhecemos que há uma área que estuda saúde e R/E que apresenta um corpo de pesquisadores dedicados a pesquisar sistematicamente o tema no Brasil (KOENIG, 2007a). O que falta é transpor os avanços científicos aos espaços de formação acadêmica.

Para tanto, o método de Prática Baseada em Evidências (PBE) mostrou-se eficiente para garantir a consistência científica no cuidado profissional em saúde, pois ela é uma abordagem que incorpora a utilização de resultados de pesquisa e evidências científicas às competências clínicas do profissional na assistência ao paciente (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Para a realização da PBE com qualidade, a utilização de métodos de revisão de literatura são de vital importância, já que estes métodos “permitem a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado” (MENDES et al., 2008).

Um estudo publicado em 2008 fez uma revisão bibliométrica da produção brasileira na interface psicologia e espiritualidade-religiosidade, no período de 1998 a 2006. Os resultados encontrados apontam que até 2006 os dados da produção brasileira na interface psicologia e espiritualidade/religiosidade são menores em relação ao total da produção no Brasil. No entanto, esse número cresce a partir do referido período (JARROS, et al., 2008).

Outro estudo de 2009 faz um levantamento em periódicos nacionais de Psicologia do período de 1956 a 2005. Foi possível observar um aumento gradativo do número de publicações que versavam sobre os referidos temas: saúde, experiência religiosa, vocação, identidade e relações entre psicologia e religião. (PAIVA et al., 2009)

Em 2014, um grupo de enfermeiras desenvolveu uma revisão integrativa sobre as necessidades espirituais da pessoa hospitalizada utilizando como referência o período de 2004 a 2011. Os principais achados sobre as necessidades espirituais foram: “procura de sentido na doença e sofrimento; estar em relação com os outros e com o Ser Superior, o que indica presença evidente de valores, crenças espirituais, fé, esperança e necessidades religiosas”. Esse estudo sugeriu que os enfermeiros precisam estar abertos para avaliar as necessidades espirituais dos pacientes, para serem capazes de proporcionar assistência mais adequada (CASTELO-BRANCO, BRITO, & FERNANDES-SOUSA, 2014).

Nesse sentido, com vistas a contribuir com as revisões sistematizadas sobre R/E e obter um panorama das relações entre Espiritualidade, Religião e Psicologia, a presente dissertação tem como pergunta de pesquisa: Qual o estado do

conhecimento sobre Saúde e Espiritualidade/Religião no âmbito da Psicologia no Brasil?

Objetivo Geral

Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A dissertação está organizada sob o formato de artigos, modelo seguido pelo Programa de Pós-Graduação EISU do IHAC. Nesse sentido, este documento é apresentado como produto final para aquisição do grau de Mestre no seguinte formato: após as apresentações iniciais, como introdução, objetivos, seguem o artigos 1 e 2. O artigo 1 intitula-se “Religião e Espiritualidade em periódicos de Psicologia: uma revisão integrativa” e o artigo 2, “Revisão integrativa sobre estratégias de enfrentamento religioso-espiritual”.

Os dois artigos são complementares e ambos são produtos da revisão integrativa realizada. O primeiro artigo visa obter um panorama geral do estado da arte das publicações nas Revistas Brasileiras de Psicologia sobre Religião/Espiritualidade. Para tanto, foi realizada uma classificação dos artigos segundo os dados gerais, como, autores, periódico, ano, estado, e também segundo duas categorias principais de análise: (1) temas abordados nesses artigos e (2) presença ou ausência de diálogo com a área de saúde e R/E.

O segundo artigo apresenta uma abordagem mais vertical, com vistas ao aprofundamento de alguns artigos considerados mais relevantes para compreensão da importância de incluir R/E na formação profissional em saúde, sobretudo do que se refere às estratégias de enfrentamento religioso-espiritual. Os artigos selecionados para essa análise foram classificados segundo os conceitos apresentados, objetivos propostos, métodos utilizados, resultados alcançados e sugestões para o futuro.

Após os dois artigos, apresentamos as considerações finais da pesquisa realizada e principais resultados encontrados.

Importante salientar que os artigos serão apresentados em formato da Associação Americana de Psicologia (APA) 6ª edição, pois pretendemos submetê-los ao periódico “Psicologia: Ciência e Profissão”, do Conselho Federal da Psicologia.

Artigo 1 - Religião e Espiritualidade em periódicos de Psicologia: uma revisão integrativa

Religion and Spirituality in Psychology journals: an integrative review

Jéssica Plácido Silva
Graduação em Psicologia
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
jessicasilva@bahiana.edu.br
Citação: Silva, Jéssica Plácido

André Luis Mattedi Dias
Doutor em História Social
Universidade Federal da Bahia, Salvador
andre.luis.mattedi.dias@gmail.com
Citação: Dias, André Luís Mattedi

Rua Barão de Geremoabo, s/n – IHAC/UFBA – CEP 40.170-115 – Salvador – Bahia. Tel.: 71 3283-6790

Resumo

Introdução: Religião e Espiritualidade são muito relevantes para a maioria das pessoas na maior parte do mundo e influenciam o modo como as pessoas vivem e compreendem sua saúde. Apesar da crescente quantidade de pesquisas científicas internacionais sobre as relações entre Religião/Espiritualidade e Saúde, os profissionais de saúde no Brasil ainda se sentem inseguros para lidar com Religião/Espiritualidade em suas práticas profissionais. **Objetivo:** Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa em artigos publicados nos periódicos brasileiros de Psicologia indexados nas bases de dados Scielo e PePsic. Período da coleta: janeiro de 2017. Foram utilizados os descritores “religião” ou “espiritualidade” ou “terapias espirituais”. Para classificar os artigos, além das informações bibliográficas ordinárias (autores, título, periódico, ano), utilizou-se 10 categorias temáticas e a categorização segundo a presença ou ausência do diálogo com a área de pesquisa Saúde e Religião/Espiritualidade. **Resultados:** Foram encontrados 280 artigos e, destes, 182 estavam aptos à análise após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. As categorias temáticas “Qualidade de Vida” e “Trabalho e Religião/Espiritualidade” estavam 100% relacionadas com saúde e Religião/Espiritualidade, enquanto a categoria “Psicanálise e Religião/Espiritualidade” e “Religião e interlocuções com Política, Ciência e Filosofia” tinham 100% dos artigos não dialogando com saúde e Religião/Espiritualidade. **Considerações Finais:** Embora a maioria dos textos encontrados não estejam relacionados com Saúde e Religião/Espiritualidade é possível notar uma abertura da Psicologia para essa relação.

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Terapias espirituais; Psicologia.

Abstract

Introduction: Religion and Spirituality (R/S) are very relevant to most people in most parts of the world and influence how people experience and understand their health. Despite the increasing amount of international scientific researches about the relationships between Religion/Spirituality and Health, health professionals in Brazil still feel insecure to deal with Religion/Spirituality in their professional practices. **Objectives:** To analyze and summarize the Brazilian outlook on the relations between Religion, Spirituality, and Psychology. **Method:** An integrative review was done on published articles in the Brazilian Psychology journals indexed in the Scielo and PePsic databases. Period of data collection: January of 2017. The descriptors "religion" or "spirituality" or "spiritual therapies" were used. In order to classify the articles, in addition to the ordinary bibliographic information (authors, title, periodical, year), were used 10 thematic categories and the categorization according to the presence or absence of dialogue with the health and Religion/Spirituality research area. **Results:** 280 articles were found and, among these, 182 were fit for analysis after application of exclusion and inclusion criteria. The thematic category of "Quality of Life" and "Work and Religion/Spirituality" were 100% related to health and Religion/Spirituality, while the category "Psychoanalysis and Religion/Spirituality", and "Religion and interlocutions with Politics, Science and Philosophy" had 100% of articles not dialoguing with health and Religion/Spirituality. **Final Considerations:** Although most of the texts found are not related to health and Religion/Spirituality, it is possible to notice an opening of Psychology to this relation.

Keywords: Religion; Spirituality; Spiritual therapies; Psychology.

1 Introdução

Embora práticas e experiências religiosas e espirituais sejam prevalentes na maioria das culturas, nas sociedades ocidentais contemporâneas, nas quais a cultura científica é hegemônica, as relações entre Religião, Espiritualidade e Saúde têm sido abordadas de forma muito preconceituosa, devido ao predomínio e a influência das opiniões de autoridades acadêmicas que expressam muito mais convicções pessoais e muito menos análises rigorosas e sistemáticas das evidências disponíveis (Koenig, 2007a; Moreira-Almeida, 2009)

Nesse sentido, Bender e McRoberts (2012) desenvolveram um artigo tratando sobre pensamentos acadêmicos comuns acerca da natureza da Religião/Espiritualidade (R/E), destacando abordagens metodológicas inovadoras e identificando áreas promissoras para pesquisas futuras. Os autores afirmam que a R/E está sendo compreendida de novas formas e esses pensamentos estão ocupando lugares poderosos e desafiadores na vida civil e política norte-americana.

Uma historiografia genealógica do tema R/E faz-se necessária e perturba categorias convencionais que naturalizaram conceitos aparentes, pois R/E está dentro de configurações específicas de cultura, lugar e história, portanto, práticas e identidades religiosas e espirituais são produzidas, reproduzidas e distribuídas (Bender e McRoberts, 2012). Contrariando as teses secularistas, a religião não assistiu seu declínio na modernidade, mas sim, a pluralização dos comportamentos religiosos em todo o mundo (Berger, 2012). Nesse sentido, a R/E é um fenômeno cultural, mantido através de práticas pela população mundial, distribuída pelas diversas regiões e países do planeta (Moreira-Almeida, 2007b) e constitui-se como tema fundamental para os estudos da Psicologia.

Embora tradicionalmente a Psicologia tenha se constituído através de uma dicotomia entre mundo interno e mundo externo, de modo a desconsiderar os fatores sociais, culturais e históricos que envolvem o indivíduo - compreendendo o mundo psicológico como causador dele mesmo, atualmente não é possível falar de mundo psicológico sem considerar o mundo social e cultural (Bock, 1999).

A partir desta abertura da Psicologia (Bock, 1999), o tema R/E pode receber uma ênfase crescente na literatura psicológica (Moreira-Almeida, 2010). Esse crescimento também é possível ser observado nas investigações entre saúde e R/E: hoje existem milhares de estudos na área (Moreira-Almeida, 2010). O reconhecimento de que a R/E continua a ser uma dimensão importante na vida das pessoas em todo o mundo tem levado a um esforço internacional em

integrar a temática na prática de saúde (Moreira-Almeida, Pinsky, Zaleski, & Laranjeira, 2010). Muitas organizações de saúde relevantes têm enfatizado a importância de abordar questões de espiritualidade na prática clínica (Moreira-Almeida et al., 2014), como Organização Mundial da Saúde (OMS) – que inclui o bem-estar espiritual como uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais (Peres et al., 2007a)

Atualmente, a área de Psicologia da Religião e Espiritualidade atingiu um grau de desenvolvimento identificável, que mostra-se refletido na natureza das perguntas de pesquisa, na diversidade de temas investigados, na sofisticação de métodos utilizados e na adequação de teóricos para explicar e integrar o crescente corpo de dados (Paloutzian & Park, 2005a)

Apesar de haver um crescimento do número de pesquisas, a prática profissional psicológica relacionada à temática R/E ainda está frágil, pois nem todas as abordagens da Psicologia encontram um ajuste desse tema em suas intervenções (Peres et al., 2007a). Historicamente, a necessidade de legitimar a Psicologia como um saber científico acabou a afastando das questões religiosas e espirituais (Cavalheiro & Falcke, 2014).

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul comprovou que a Espiritualidade é mais presente nos calouros do curso de psicologia do que nos formandos, o que aponta que a ciência psicológica tem negligenciado uma dimensão inerente ao ser humano. Portanto, uma necessidade se faz presente, a da “legitimação da Espiritualidade na esfera científica e, assim, a inserção do estudo da Espiritualidade na formação acadêmica em Psicologia”. (Cavalheiro & Falcke, 2014)

A inclusão do tema no currículo acadêmico é importante, pois produz a discussão com os alunos sobre os conceitos e pesquisas sobre o assunto, a compreensão dos processos saudáveis e nocivos do uso das práticas espirituais, diminuição do preconceito e formação de melhores profissionais (Peres et al., 2007a). A integração das dimensões espirituais e religiosas dos pacientes em seus tratamentos requer “profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores à eficácia terapêutica”, igualmente a exploração de toda dimensão do ser humano (Peres et al., 2007a).

Essa lacuna entre o reconhecimento da importância teórica da R/E e a prática profissional deve-se ao fato que a maior parte dos profissionais de saúde não recebeu nenhum tipo de treinamento durante a sua formação para lidar com essas questões (Moreira-Almeida, 2009).

Para incluir uma prática na formação acadêmica é necessário verificar o que está sendo realizado sobre o tema pelos profissionais da área. Nesse sentido, tem-se a Prática Baseada em

Evidências (PBE) como uma estratégia que utiliza os conhecimentos científicos mais recentes e resultados de pesquisas para incorporar ações de assistência à saúde (Mendes et al., 2008). A PBE tem como uma das etapas as revisões de literatura, sistemáticas ou integrativas.

O presente trabalho implica-se em ter um panorama da discussão entre a relação da Psicologia com a temática da Espiritualidade e Religiosidade, buscando responder a seguinte pergunta: Qual o estado do conhecimento sobre Saúde e Religião e Espiritualidade no âmbito da Psicologia no Brasil? Portanto, o objetivo do artigo é Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia.

2 Método

Para realização da pesquisa foi escolhido o método de Revisão Integrativa. O método surgiu na enfermagem e tem se mostrado útil para outras especialidades, pois a revisão integrativa “é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”. Através desse tipo de revisão é possível obter um panorama consistente relativo a complexidade temática em questão, pois incorpora “um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

Para realizar um revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas (Mendes et al., 2008). A primeira etapa consiste na identificação do tema, elaboração da pergunta de pesquisa e definição dos descritores adequados para responder a questão levantada. Após busca dos descritores estabelecidos da plataforma de Descritores de Ciências da Saúde (DecS), foram escolhidas as palavras-chaves “religião”, “espiritualidade”, “terapias espirituais”, utilizando o operador booleano “OR”, nas Revistas Brasileiras de Psicologia do portal Scielo (Scientific Electronic Library Online) e em todas as revistas do portal PepSic (Periódicos eletrônicos de Psicologia da América Latina). Todavia, houvesse a intenção de utilizar o descritor “religiosidade”, optou-se por omiti-lo, pois este não encontrava-se indexado no DecS. Além disso, após uma busca simplificada foi possível observar que não havia alteração significativa na quantidade de artigos sem a presença deste descritor.

A segunda etapa de uma revisão integrativa é o “estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos” (Mendes et al., 2008). Os critérios de exclusão foram: artigos

duplicados, artigos de revistas não-brasileiras, artigos que tratam a R/E apenas como variável sociodemográfica. Os critérios de inclusão foram trabalhos que tenham R/E como principal foco do estudo ou como um dos principais resultados encontrados. Nessa revisão não há recorte temporal, incluindo todos os artigos encontrados até o ano de 2016.

A terceira etapa é a de categorização dos estudos e esta foi feita através da leitura dos resumos; quando este não era suficiente, o texto completo era consultado. Nesta investigação os artigos selecionados foram categorizados segundo o ano de publicação, estado de publicação, autores mais frequentes, revistas que mais publicam, tipo de texto, sendo esse classificado em ensaio, pesquisa original, editorial, resumo/resenha e transcrição de apresentação em congresso. Nessa pesquisa, para classificação em ensaio considerou-se revisões críticas da literatura, estudo teórico, artigo teórico; para classificação em pesquisas originais considerou-se revisões, relatos de experiência, estudos empíricos, relatos de pesquisa e estudos de caso, segundo as classificações possíveis nas Revistas Estudos de Psicologia de Campinas e de Natal, Revista de Psicologia da USP e Revista de Psicologia, Ciência e Profissão.

Além disso, os textos foram classificados segundo duas principais categorias: temática e relação com a área de estudo saúde e R/E. A categoria temática é formada por 10 eixos temáticos, sendo eles: (a) Religião e comportamento humano, (b) Educação e R/E, (c) Trabalho e R/E, (d) Qualidade de vida e bem-estar espiritual, (e) Estratégias e técnicas de enfrentamento, (f) Saúde Mental e Religião, (g) Psicanálise e Religião, (h) Psicologia e R/E (i) Religião e interlocuções com Política, Filosofia e Ciência, (j) Outros. A categoria da relação com a área de estudo de R/E a nível nacional e internacional foram classificados em: dialoga com a área de saúde R/E e não dialoga com a área de saúde e R/E. Os artigos classificados na categoria “não dialoga com a área de saúde e R/E” foram divididos nas subcategorias: (1) apresenta visão positiva da R/E, (2) apresenta visão negativa da R/E, (3) apresenta visão antropológica ou (4) não emite opinião sobre a R/E.

Os artigos que se classificam em “dialoga com a área de saúde e R/E” são aqueles que citam os autores da área, como, Koenig, Moreira-Almeida, Peres, Lucchetti, Paiva, Paloutzian e Park, Freitas, Panzini e outros como principal suporte teórico e, principalmente, estabelecem a ideia de que a R/E é majoritariamente benéfica para a saúde das pessoas e deve ser utilizada na abordagem do profissional de saúde. Os artigos que “não dialogam com a área de saúde e R/E” podem ser classificados em 04 ideias principais: (1) aqueles que apresentam “visão negativa da R/E” (religião como causa de neurose, alienação ou motivo de adoecimento), (2) aqueles que apresentam “visão positiva da R/E”, mas não dialogam com a área de saúde e R/E, pois apresentam argumentos teóricos anteriores ao surgimento da área, com autores como Jung,

Erich Fromm, Carl Rogers ou até releituras de Freud, mas principalmente, não estudam a R/E da mesma forma que os autores atuais, ou seja, não buscam correlações entre R/E e saúde em geral, (3) aqueles que apresentam uma “visão antropológica da R/E” (práticas religiosas e espirituais como motivo de estudo antropológico), por fim, (4) tem os artigos que não emitem opiniões sobre R/E, apenas citando o tema.

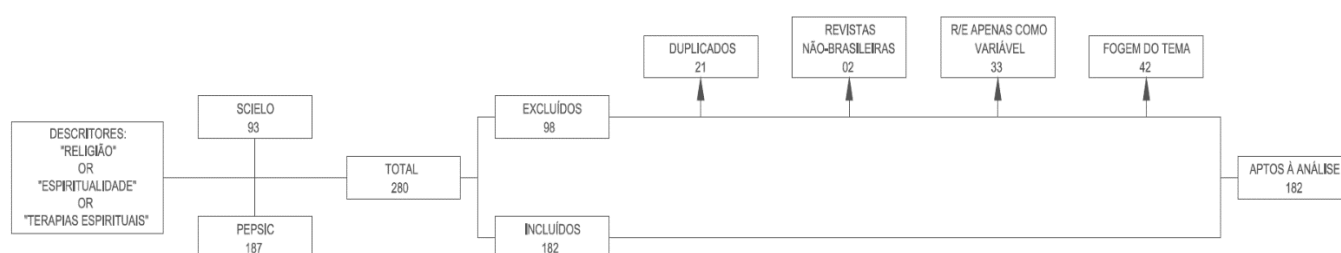
Na quarta etapa foi escolhida apenas uma categoria para análise e avaliação que será feita a posteriori, conforme sugere a ordem da revisão integrativa.

Já na quinta etapa os resultados foram interpretados, através de relação com outros artigos nacionais e internacionais. Por fim, na sexta etapa, foi possível apresentar uma síntese do que foi observado com relação às publicações de Psicologia no Brasil sobre Religião e Espiritualidade.

3 Resultados e Discussão

Os descritores supracitados foram aplicados nos portais de periódicos, onde encontrou-se 187 artigos no PePsic e 93 no Scielo, totalizando 280 artigos. O período da coleta foi janeiro de 2017. Esses artigos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Obteve-se, portanto, 182 artigos aptos às categorizações, conforme fluxograma abaixo.

Figura 01 - Fluxograma dos artigos encontrados



3.1 Caracterização da amostra: tipos de texto, ano e estado de publicação

A distribuição dos artigos por Unidade Federativa do Brasil encontra-se ilustrada na Tabela 01. São Paulo tem a maior quantidade de publicações com 68 artigos, seguido por Minas Gerais com 24 e por Rio de Janeiro com 21. Os estados com menos publicações são Rio Grande

do Norte com 04 artigos, Mato Grosso do Sul com 02 artigos e Bahia, Pará e Santa Catarina com apenas 01 artigo, cada. Reconhece-se que há diferença entre o estado de publicação e o estado em que o estudo foi realizado, porém, como a maioria dos textos não são pesquisas originais não foi possível captar a informação do local em que foi escrito e realizado o estudo. Com isso, optou-se por manter apenas o estado de publicação. Ao comparar esses dados com pesquisas de outros campos de atuação que tinham o propósito de caracterização de publicações, compreensão do estado da arte ou análise das produções científicas, é possível encontrar similaridades, já que a região Sudeste encontra-se como a região que mais publica (Filho et al., 2013; Kobayashi, Frias, & Leite, 2001; Suehiro, Rueda, Oliveira, & Pacanaro, 2009), seguida normalmente pela região Centro-Oeste (Silva & Nakano, 2012). Nesse sentido, o presente estudo está em consonância com outras pesquisas de revisão bibliográfica.

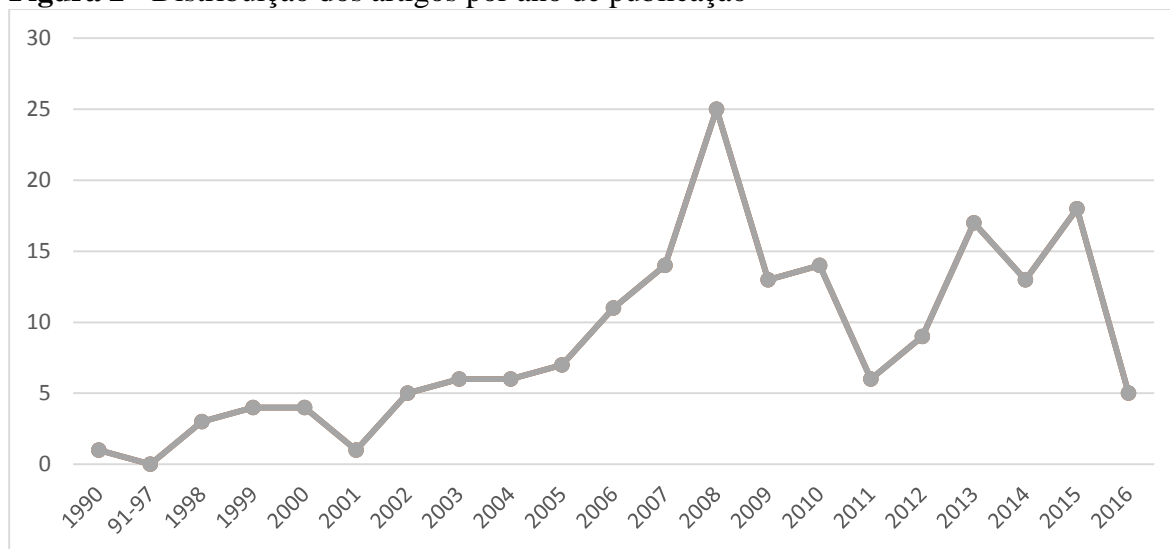
Tabela 01

Distribuição dos artigos por Unidade Federativa do Brasil de publicação

Unidade Federativa do Brasil	Quantidade de artigos	Quantidade de revistas
São Paulo	68	23
Minas Gerais	24	09
Rio de Janeiro	21	10
Distrito Federal	17	04
Goiás	14	01
Rio Grande do Sul	12	04
Paraná	10	01
Ceará	07	01
Rio Grande do Norte	04	01
Mato Grosso do Sul	02	01
Bahia	01	01
Pará	01	01
Santa Catarina	01	01
Total	182	56

Fonte: Dados obtidos do Scielo e do PePsic

A distribuição por ano de publicação pode ser observada na Figura 2. A década de 90 teve poucas publicações, tendo apenas 01 artigo em 1990, nenhum artigo publicado entre os anos de 1991 e 1997. É possível perceber uma crescente quantidade de publicações a partir de 2000, que atinge seu pico em 2008, mas após esse ano apresenta uma variação razoável em termos de quantidade.

Figura 2 - Distribuição dos artigos por ano de publicação

Fonte: Dados obtidos do Scielo e do PePsic

Com relação a classificação dos artigos de acordo com o tipo de texto ficou disposta da seguinte forma: 93 artigos são ensaios, 79 são pesquisas originais, 06 resumos ou resenhas de livros, 03 são apresentações em congressos que foram transcritas e publicadas e 01 foi carta ao editor. Como os ensaios são textos escritos a partir unicamente de suporte teórico é mais fácil expressar opiniões pessoais dos autores, enquanto que as pesquisas originais apresentam maior controle, pois a amostra é previamente determinada, embora ainda haja vieses e subjetividades dos autores. Esse resultado reforça a defesa do ponto de que a maioria das ideias sobre Espiritualidade e Religião partem de pressupostos pessoais e menos de estudos científicos duros, como argumenta Moreira-Almeida:

“a maioria das pessoas tem opiniões sobre o tema, mas habitualmente essas opiniões foram formadas sem uma análise aprofundada das evidências disponíveis. É fácil deslizar, por um lado, para um ceticismo intolerante e uma negação dogmática ou, por outro, para uma aceitação ingênua de afirmações pouco fundamentadas” (Moreira-Almeida, 2007b).

3.2 Revistas e autores principais

Os 182 artigos analisados encontram-se distribuídos em 56 revistas, o que gera uma média de 3,25 artigos por revista. A moda da distribuição é 01 artigo em 22 revistas, seguida por 02 artigos em 11 revistas. As revistas com maiores números de publicações foram Revista de Abordagem Gestáltica, com 14 artigos, Estudos de Psicologia (Campinas) com 12, Psicologia em estudo e Psicologia, Ciência e Profissão com 10. Das 56 revistas, 30 são

universitárias, pertencentes a Institutos, Departamentos ou Programas de Pós-Graduação de diversas Universidades no Brasil. As 26 revistas que não são universitárias pertencem a Associações, Conselhos (inclusive, o Conselho Federal de Psicologia), círculos de estudo e sociedades.

Apenas com o objetivo de comparação, ao pesquisar no site da Associação Americana de Psicologia (APA) no dia 03 de agosto de 2016, foi encontrada uma revista inteiramente dedicada à publicação de Espiritualidade e Religião. A revista chama-se *Psychology of Religion and Spirituality* e encontrava-se no 8º volume, on line desde 2008, com 204 artigos publicados. No Brasil não foi possível encontrar nenhuma revista dedicada especialmente às publicações da área R/E.

Aplicando os mesmos descritores do presente estudo na Revista de Psiquiatria Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (on line desde 2002) foi possível encontrar 39 artigos. Ao compararmos os nossos achados com a Revista de Psiquiatria Clínica e a Revista da APA é possível concluir que as publicações nas Revistas de Psicologia do Brasil ainda estão reduzidas numericamente, já que a revista com maior número de publicações apresentou 14 artigos, o que representa menos da metade da revista de Psiquiatria e aproximadamente 7% da revista da APA.

No que se refere aos autores principais dos artigos, foi possível observar uma repetição significativa em apenas 04 autores: Paiva, com 12 artigos, Amatuzzi com 06, Benelli com 04 e Lo Bianco com 04. Os demais autores não apresentaram uma quantidade maior do que 02 artigos. Através de uma busca simplificada no Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CnPq) desses quatro autores observou-se que Paiva, Amatuzzi e Lo Bianco colocaram a religião como uma temática de interesse para estudo na descrição do currículo Lattes. Paiva e Lo Bianco encontram-se atualmente em um projeto de pesquisa que estuda religião. Os outros dois estudaram a temática no passado, mas não estão inseridos atualmente em grupos e projetos de pesquisa sobre o tema, segundo o Lattes.

Esses resultados indicam que a maioria dos autores que publicaram artigo sobre R/E não são pesquisadores sistemáticos, ou que os autores que estudam sistematicamente o tema não estão publicando em revistas brasileiras de Psicologia, mas, sim, em revistas de outras categorias ou internacionais. Um exemplo dessa possibilidade é que a Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde se localiza o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES), não apresentou nenhuma publicação na presente pesquisa. O NUPES é o grupo de pesquisa do Brasil que mais publica sobre R/E e apresenta estudos aprofundados sobre o tema. Psicólogos que compõem ou apoiam o NUPES

como Francisco Lotufo tem 74 artigos indicados na Plataforma Lattes como publicações completas em periódicos, mas, nenhum artigo dele encontra-se nos dados dessa pesquisa. O mesmo ocorre com o psicólogo Saulo de Freitas Araújo, sendo que este tem 41 artigos indicados no Lattes e com Julio Fernando Pietro Peres, sendo este com 16 artigos. A partir desses dados é possível concluir que os psicólogos que estudam R/E no Brasil não estão publicando nas revistas de Psicologia do Brasil.

Algumas explicações são possíveis para ajudar a entender essa realidade. A primeira delas é que a América Latina como um todo é remota em relação ao progresso internacional, pois os indicadores gerais de publicação mostram que essa região do globo apresenta menores números de produtividade em comparação com outras regiões (*“Revistas de Psicología en América Latina”*, 2012). Uma outra explicação é que as revistas da América Latina encontram-se com problemas de estabilidade institucional, pois a maioria das revistas são publicadas por instituições de ensino (já nas outras regiões são publicadas por associações, organizações profissionais) (*“Revistas de Psicología en América Latina”*, 2012).

Embora as universidades tenham uma grande massa de produção de conhecimento, as suas revistas normalmente são de baixa qualidade e com capacidade de crescimento limitada; essa realidade pode ser atribuída a pouca aquisição financeira que essas instituições têm. Os corpos editoriais das revistas universitárias muitas vezes são formados pela comunidade acadêmica local, o que pode gerar uma independência editorial e uma diminuição da riqueza temática e qualidade editorial (*“Revistas de Psicología en América Latina”*, 2012), pois o corpo editorial de uma revista reflete sua visão, seu prestígio e seu escopo (Bedeian, Van Fleet, & Hyman, 2009 apud (Fradkin & Fradkin, 2017).

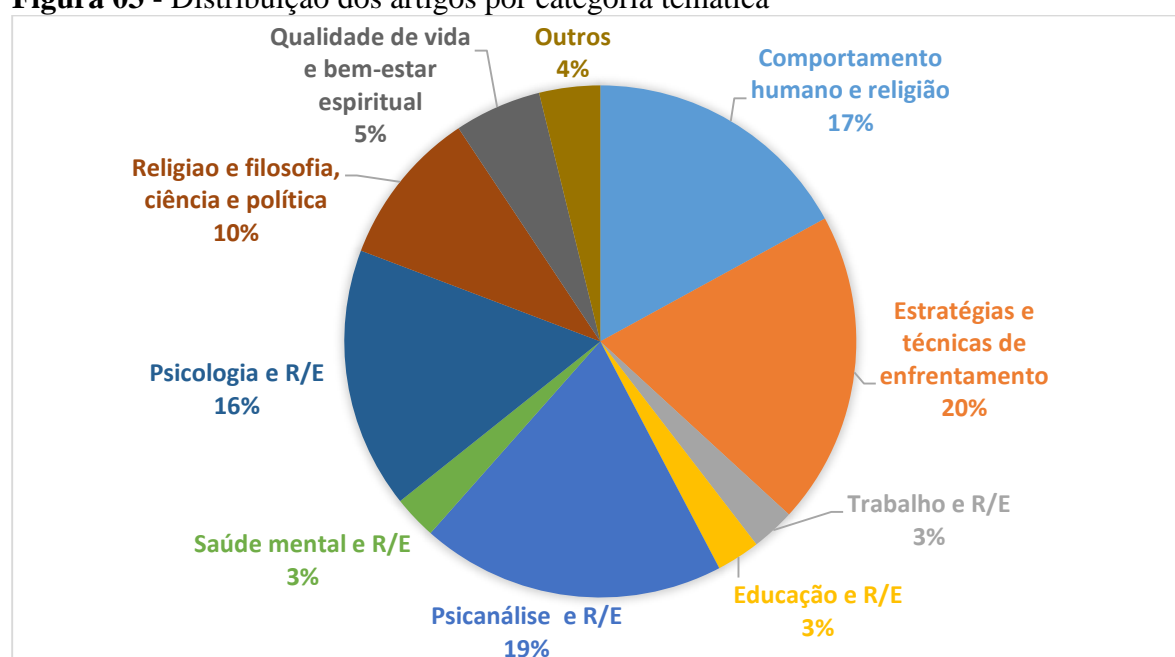
Uma terceira argumentação apresenta a ideia de que as revistas brasileiras de psicologia não são internacionalizadas. Segundo Meneghini (2013), a publicação de trabalhos de autores estrangeiros nas revistas distingue-as em internacionais ou emergentes. Esse mesmo autor relata que as revistas editadas na Inglaterra, Países Baixos e Suíça tem menos de 15% dos conteúdos provenientes de autores locais, enquanto o Brasil, a Rússia, a Índia, a África do Sul tem mais de 70% dos conteúdos provenientes de autores locais. (Fradkin & Fradkin, 2017)

3.3 Categorias temáticas em relação a presença do diálogo com saúde e R/E

Com relação a classificação dos artigos nas dez categorias temáticas apreendidas - (a) Religião e comportamento humano, (b) Educação e R/E, (c) Trabalho e R/E, (d) Qualidade de

vida e bem-estar espiritual, (e) Estratégia e técnicas de enfrentamento, (f) Saúde Mental e Religião, (g) Psicanálise e Religião, (h) Psicologia e R/E (i) Religião e interlocuções com Política, Filosofia e Ciência, (j) Outros – é possível observar uma distribuição desigual entre estas. A categoria Estratégias e Técnicas de enfrentamento teve a maior quantidade de artigos com 36 artigos, seguida de Psicanálise e R/E com 35 e Religião e comportamento humano com 31. As categorias que tiverem menos artigos foram Outros com 07 publicações, seguida por Saúde Mental e Religião, Trabalho e R/E e Educação e R/E, ambas com 05 publicações. A distribuição dos artigos por tema encontram-se no Figura 03.

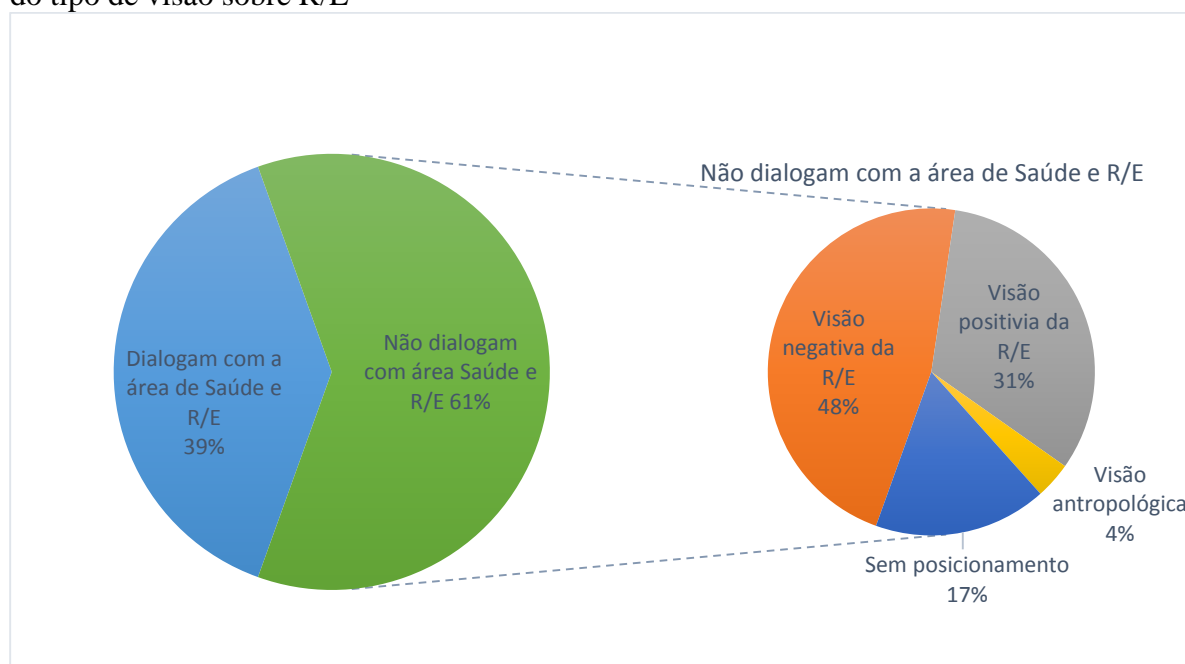
Figura 03 - Distribuição dos artigos por categoria temática



Nota: Dados trabalhados pela autora

Já a distribuição pela presença ou ausência do diálogo com a área de estudo Saúde e R/E, seguida pela análise da posição diante da religião nos casos dos textos que não dialogam com o campo, pode ser percebido no Figura 04. Os artigos que dialogam com saúde e R/E são 71. A maioria dos artigos não dialoga com saúde e R/E (111 artigos), sendo que desses, a maioria ainda apresenta uma visão negativa da R/E (53). Tem artigos que não se relacionam com a área saúde e R/E, mas, apresentam uma visão positiva da R/E (35); há outros que não apresentam posição favorável ou desfavorável à R/E (19) e outros que apresentam uma visão antropológica (04).

Figura 04 - Distribuição dos artigos na categoria de relação com saúde e R/E e na subcategoria do tipo de visão sobre R/E



Relacionando as categorias temáticas com a categoria da relação entre saúde e R/E é possível encontrar o resultado expresso na Tabela 02. Em termos de percentagem, a categoria que mais apresenta relação com saúde e R/E são Trabalho e R/E e Qualidade de vida e bem-estar espiritual com 100% (5 e 10 artigos, respectivamente) dos artigos, seguidas por Estratégias e técnicas de enfrentamento com 72% (26 artigos), enquanto as que menos dialogam com saúde e R/E é Psicanálise e R/E e Religião e interlocuções com Política, Filosofia e Ciência, em que 100% (35 e 18 artigos, respectivamente) não apresentam essa relação.

Tabela 2

Cruzamento da categoria temática com a categoria de diálogo com saúde e R/E

Categoria Temática	Dialoga com saúde e R/E	Não dialoga com saúde e R/E	Total
Comportamento humano e religião	6	25	31
Estratégias e técnicas de enfrentamento	26	10	36
Trabalho e R/E	5	-	5
Educação e R/E	2	3	5
Psicanálise e religião	-	35	35
Saúde mental e R/E	3	2	5
Psicologia e R/E	17	13	30
Religião, filosofia, ciência e política	-	18	18
Qualidade de vida e bem-estar espiritual	10	-	10
Outros	2	5	7
Total	71	112	182

A relação das subcategorias que não dialogam com saúde e R/E com a categoria temática pode ser observada na tabela 03. Mais uma vez as categorias Psicanálise e R/E e Religião e interlocuções com Política, Filosofia e Ciência lideram com a visão negativa da R/E. A categoria que mais apresenta visão positiva da religião e espiritualidade é Psicologia e R/E com 12 artigos, sendo apenas 01 estudo antropológico.

Tabela 03

Cruzamento da categoria temática com a subcategoria do tipo de visão sobre saúde e R/E

Categoria Temática	Visão positiva	Visão negativa	Sem posicionamento	Estudo antropológico	Total
Comportamento humano e religião	6	3	14	2	25
Estratégias e técnicas de enfrentamento	4	4	2	-	10
Trabalho e R/E	-	-	-	-	-
Educação e R/E	1	-	1	1	3
Psicanálise e religião	7	28	-	-	35
Saúde mental e R/E	-	1	1	-	2
Psicologia e R/E	12	-	-	1	13
Religião, filosofia, ciência e política	5	13	-	-	18
Qualidade de vida e bem-estar espiritual	-	-	-	-	-
Outros	1	3	1	-	5
Total	36	52	19	4	111

A seguir realizamos uma breve análise das correlações entre as duas categorias que mais chamaram atenção com relação aos achados.

3.3.1 Dialoga com saúde e R/E: Qualidade de vida e bem-estar espiritual e Estratégias e Técnicas de Enfrentamento

As categorias Qualidade de vida (QV) e bem-estar espiritual e Estratégias e Técnicas de Enfrentamento, antes mesmo de passarem pela análise dos achados já eram obrigatoriamente relacionadas firmemente com a área de saúde e R/E, por conta dos títulos atribuídos a essas categorias. Isso porque a área de saúde e R/E, como explicitado acima, causou impacto a medida que conseguiu comprovar, através de várias pesquisas, as relações positivas entre religião e espiritualidade com saúde mental e saúde física.

Os artigos da categoria QV e bem-estar espiritual versam sobre mulheres com HIV (Calvetti, Giovelli, Rosa, Gauer, & Moraes, 2012), idosos (Moraes, 2007; Negreiros, 2003) e

cuidadores (Trentini, Chachamovich, Figueiredo, Hirakata, & Fleck, 2006), pessoas com insuficiência renal (E. de C. L. Chaves et al., 2015), estudantes universitários (C. C. da Costa et al., 2008) e adultos em geral (Marques, 2003). Há textos ainda que buscam validar escalas relacionadas à QV e R/E (Marques, Sarriera, & Dell’Aglia, 2009; Sarriera et al., 2014) e uma revisão de literatura sobre o tema (Melo, Sampaio, Souza, & Pinto, 2015).

A categoria Estratégias e Técnicas de Enfrentamento pode ser dividida em duas: as estratégias de enfrentamento utilizadas para superação de dificuldades diversas por parte do sujeito que vive a situação problema e técnicas de enfrentamento que são utilizadas por profissionais de saúde, afim de auxiliarem o paciente no alívio de sintomas e superação dos desafios.

Os estudos referentes ao coping religioso-espiritual tratam sobre pacientes oncológicos (Del Bianco Faria & Cardoso, 2010; Siqueira, Santos, Gomez, Saltareli, & Sousa, 2015; Veit & Castro, 2013), luto materno (J. L. de Freitas & Michel, 2014), envelhecimento (Duarte & Wanderley, 2011; Karlinski & Frassetto, 2013), cuidados paliativos (Elmesany & Barros, 2015), uso de álcool (Faria, David, & Rocha, 2011), entre outros. Com relação às técnicas de enfrentamento utilizadas por profissionais, a principal técnica abordada foi a Intervenção Terapêutica “Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade” (RIME) (Elias, 2003; R. O. B. Ribeiro, Elias, Schimidt, Cedotti, & Silva, 2014), seguida por uma discussão entre psicólogos sobre recursos psicoterapêuticos relacionados à R/E (Henning-Geronasso & Moré, 2015).

Esses trabalhos citados dialogam plenamente com saúde e R/E, porém, nem todos os artigos dessa categoria apresentam essa mesma relação positiva, há um texto que argumenta que a utilização da religião para pôr fim à toxicomania pode ser uma nova dependência, de modo que a pessoa sempre estará vinculada à algo e que, portanto, não terá liberdade (Guimarães & Bento, 2007); já outro apresenta a ideia de que escutar uma demanda religiosa do paciente em contexto hospitalar não é possível enquanto profissional, havendo uma necessidade de deslocamento deste para o campo de suas crenças pessoais (J. de Freitas, Cardoso, & Spirandelli Marques, 2011); um outro exemplo é de uma pesquisa realizada em 06 igrejas neopentecostais sobre o processo de doença-cura e os resultados encontrados foram que a doença é uma ação demoníaca, que requer exorcismo do fiel e que a intervenção médica e ação da igreja são excludentes (Cerqueira-Santos, Koller, & Pereira, 2004).

Um achado relevante é que dos 26 artigos que dialogam com saúde e R/E, 22 são pesquisas originais, enquanto que dos 10 que não dialogam 6 são ensaios. Esse dado nos permite supor que os textos que dialogam com saúde e R/E tem um maior rigor científico, pois partem de pesquisas empíricas.

3.3.2 Psicologia e R/E

A categoria Psicologia e R/E apresenta artigos sobre revisões (Jarros et al., 2008; Paiva et al., 2009), elaborações teóricas inovadoras (Amatuzzi, 2000b, 2000a), relações entre psicologia e religião (Ambiel, 2008; Paiva, 1998; J. P. Ribeiro, 2008), contribuições da R/E para o atendimento psicológico (Amatuzzi, 2003; Vergilio & Holanda, 2010), entre outros. Artigos desse tipo dialogam claramente com o campo saúde e R/E.

Há aqueles artigos que não dialogam com o campo, mas apresentam uma visão positiva da R/E como são os exemplos dos textos que tratam sobre R/E e a teoria junguiana (Aranha, 2004; Ceccon & Holanda, 2012; Machado, 2012; Zacharias, 2010), Gestalt (Pinto, 2008; J. P. Ribeiro, 2007), Erich Fromm (Amatuzzi, 1999) e Logoterapia (L. Neto & Barbosa, 2013). Não é possível afirmar que esses textos dialoguem com saúde e R/E, pois suas fundamentações teóricas encontram-se repousadas anteriores à emergência da área de saúde e R/E. Entretanto, é possível propor que esses autores sejam considerados precursores da visão positiva da religião e da espiritualidade, estabelecendo consequentemente relações positivas com a Psicologia.

3.3.3 Psicanálise e R/E

A visão preponderantemente negativa da Psicanálise é justificada, pois “Sigmund Freud acreditava que a religião causava sintomas neuróticos e, possivelmente, até mesmo sintomas psicóticos”, através do que ele chamava ilusão plena do desejo com um repúdio da realidade (Koenig, 2007b). Para os artigos que apresentam uma visão negativa da religião pode-se justificar através de alguns argumentos, como: o sentimento religioso poderia ser considerado com o sentimento de desespero infantil em que é necessária a presença de um pai protetor contra “um poder superior do destino”(Chaves & Nani, 2008); a religião e a psicanálise são necessariamente antagônicas pois, enquanto a religião busca o fechamento imaginário do sentido, a psicanálise “visa obter um efeito de sentido real”, sendo esta portadora da missão de revelar aquilo que é ocultado pela religião (Jorge, 2005) e; o encontro com o Deus religioso exige uma passividade do fiel, sendo essa condição indispensável para que Deus forneça seu amor e proteção (Neto, Ramos, Junior, & Da, 2010).

O que muitos autores desconhecem é que Freud (1930), ao afirmar que a religião “consiste em depreciar o valor da vida e deformar o quadro do mundo real de maneira delirante — maneira que pressupõe uma intimidação da inteligência”, estava falando da “religião

comum”, ou seja, aquilo que o homem comum entende por religião, segundo ele, o sistema de doutrinas e promessas que lhe explicam os enigmas deste mundo com perfeição invejável. Porém, ele reconhece a possível existência de uma vivência oceânica – a qual foi descrita por um amigo e que o próprio Freud não experienciou e não estava interessado em tratar. A vivência oceânica seria como uma “sensação de eternidade, um sentimento de algo ilimitado, sem fronteiras” (Freud, 1930). Freud relata, ainda, que seu amigo acreditava “que uma pessoa, embora rejeite toda crença e toda ilusão, pode corretamente chamar-se a si mesma de religiosa com fundamento apenas nesse sentimento oceânico.” Em outras palavras, parece que Freud reconheceu uma vivência da espiritualidade que não exigia o cumprimento de dogmas e ritos.

Um dos artigos da presente pesquisa retoma essa concepção da vivência oceânica, sendo essa uma “fonte afetiva daquilo que pode levar à crença” e “à representação que se faz de Deus”, pois nesse movimento, há perda das fronteiras narcísicas (são conhecidos os diversos estados passionais de êxtase, místicos, delirantes ou o sentimento da imanência do sagrado na arte) (Mijolla-Mellor, 2006). Sendo assim, a religião “pode ser sementeira de energias novas, transmissão do reconhecimento da alteridade da morte, fonte primeira da responsabilidade pela vida e pensamento em busca de pensadores” (Fuks, 2010).

Mijolla-Mellor defende que não há “uma franca oposição entre ilusão e razão” e que o sagrado existe independente das expressões na cultura, pois é uma “sensação arcaica” (Mijolla-Mellor, 2006). O encontro desses “supostos opostos” seria inigualável, pois há uma complementariedade das perguntas e respostas entre os campos religião e psicanálise (Albuquerque, 2016).

Albuquerque (2016) se propôs a escrever um livro detalhado sobre o estado da arte da relação entre religião e psicanálise, sendo por ele desconhecida outra proposta semelhante no Brasil. O autor afirma que há uma enorme variedade de interpretação das obras freudianas sobre a temática, que torna difícil um estudioso se situar no meio de tamanha complexidade, “além disso, grande parte das publicações não foi traduzida para o português, de modo que permanecem desconhecidas pela maioria dos leitores brasileiros” (Albuquerque, 2016).

Para consolidar essa visão, nos dados encontrados neste estudo, dos 35 artigos da categoria Psicanálise e R/E, 34 são ensaios. Essa ideia é convergente com a de Koenig (2007b) de que “esta perspectiva negativa relativa à religião não se baseava em pesquisas sistemáticas nem em cuidadosas observações objetivas, mas, sim, nas opiniões pessoais e experiências clínicas de pessoas poderosas”, como é o caso do próprio Freud.

3.3.4 Religião e interlocuções com política, ciência e filosofia

A categoria Religião e interlocuções com política, ciência e filosofia apresenta textos sobre formação política de Jerusalém e Atenas, berços da sociedade ocidental (Strauss, 2013), discussão sobre laicidade do Estado (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2016), Estado e educação religiosa (Paiva, 2006) nihilismo e sentido existencial (Akitomi, 2011; Drucker, 2009), fé e razão (Josaphat, 2013), a ciência como forma de conhecimento (Araújo & Alberto, 2006) e a ciência e a religião (Bernardes, 2007), entre outros.

Nessa categoria podemos ressaltar a relação com a ciência, pois historicamente a religião tem ganhado o título de oponente da ciência. A ciência “abrange o saber e o poder que o homem adquiriu com a finalidade de controlar as forças da natureza e dela extrair bens que satisfaçam suas necessidades” enquanto a religião “contém um sistema de ilusões que assegura aos homens proteção, poder e felicidade” (Bernardes, 2007). O conhecimento científico é tido como conhecimento confiável, preciso e aprofundado do mundo (Araújo & Alberto, 2006).

Entretanto, Sousa (2006) apresentou em seu texto sete teses equivocadas sobre o conhecimento científico, a saber: o conhecimento científico é “o único conhecimento válido e confiável porque explica a realidade como ela é”, “retirou a humanidade do obscurantismo”, “é somente aquele que pode ser provado e reproduzido em laboratório”, “é mais confiável porque está livre do senso comum e da ideologia”, “é reconhecido pela sua preocupação com a forma e a sua desvinculação com a política”, “é indiscutível, é a expressão da verdade”, propõe libertação, enquanto a religião propõe dogmas (Sousa, 2006).

Essas afirmativas dialogam claramente com um livro do historiador Ronald L. Numbers, que expõe cinco mitos entre ciência e religião. Cada capítulo do livro consta de uma “contextualização do surgimento do mito, seus desdobramentos e sua persistência até os dias de hoje e, naturalmente, a demonstração da falsidade do mito com base nos achados das mais recentes pesquisas historiográficas” (Moreira-Almeida, 2009).

As relações entre ciência e religião “ao longo da história, têm sido muito mais intensas e, frequentemente, muito mais frutíferas do que se poderia imaginar”: “a igreja católica foi uma das instituições que mais fomentou a ciência ao longo da história, a igreja medieval criou dezenas de instituições duradouras para formação e debates intelectuais da tradição médico-científica greco-arábica (as universidades)” (Moreira-Almeida, 2009).

Portanto, é possível propor a conclusão que os artigos presentes nas revistas brasileiras de psicologia sobre religião e suas interlocuções com ciência, filosofia e política ainda estão impregnados de uma visão influenciada por equívocos, segundo o historiador Numbers.

4 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia. Para tal cumprimento foi utilizado o método de revisão integrativa.

O estudo apresentou algumas limitações, como a restrição às bases de dados Scielo e PePsic que podem não ter sido suficientes para captar todos os artigos brasileiros sobre R/E e Psicologia, bem como a utilização dos três descritores. Visando minimizar o impacto da subjetividade da autora, a pesquisa passou por um estudo piloto apresentado na qualificação do mestrado, que apontou necessidades de revisão. Além disso, foi realizada uma revisão por amostragem por parte do orientador deste estudo.

Com relação aos resultados, os pontos mais interessantes encontrados foi que, em comparação com a literatura internacional e de outras áreas acadêmicas no Brasil, as publicações nos periódicos de Psicologia sobre R/E ainda estão incipientes. Os principais psicólogos pesquisadores do campo do Brasil não estão publicando em tais revistas, pois estas não são internacionalizadas, muitas vezes não tem um corpo editorial imparcial, entre outros motivos. É possível apontar duas soluções razoáveis para esse problema: fomentar a internacionalização dos periódicos de psicologia e estimular que os pesquisadores de R/E publiquem nestas revistas. O motivo é simples: a Psicologia no Brasil necessita se apropriar da área de religião e espiritualidade que emergiu em todo o mundo, pois as pesquisas realizadas apontam R/E como relevante para compreensão do ser humano e, conseqüentemente, para sua saúde.

Um achado importante nesta revisão é que a maioria dos estudos não apresentam diálogo com a área de saúde e R/E ou, ainda, apresentam visão negativa sobre a R/E. Podemos relacionar esses achados com os seguintes dados: os artigos que se relacionam a área de R/E e saúde são majoritariamente (71%) pesquisas originais, enquanto os que não se relacionam com essas área são majoritariamente (71%) ensaios.

Embora a maioria dos textos encontrados não estejam relacionados com saúde e R/E é possível notar uma abertura da Psicologia para essa relação, que deve ser aproveitada pelos estudiosos interessados no assunto. Importante agora é transpor esses conteúdos aos espaços acadêmicos, para que os profissionais sintam-se preparados para realizar tal abordagem com seus pacientes.

Referências

- Akitomi, K. (2011). Sobre o niilismo e o vazio - Nishitani e Heidegger. *Natureza humana*, 13(2), 1–18.
- Albuquerque, B. P. de. (2016). Psicanálise e religião: uma história de muitos (des)encontros. *Tempo psicanalítico*, 48(1), 249–251.
- Amatuzzi, M. M. (1999). Religião e sentido de vida: um estudo teórico. *Temas em Psicologia*, 7(2), 183–190.
- Amatuzzi, M. M. (2000a). O desenvolvimento religioso: análise de depoimentos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 17(3), 43–66. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2000000300005>
- Amatuzzi, M. M. (2000b). O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 17(1), 15–30. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2000000100002>
- Amatuzzi, M. M. (2003). A legitimidade psicológica da linguagem religiosa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100006>
- Ambiel, R. A. M. (2008). Diálogos entre psicologia e religião. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(1), 123–124.
- Aranha, M. (2004). Alguns aspectos da religião na psicologia analítica. *Ciências & Cognição*, 1, 76–82.
- Araújo, Á., & Alberto, C. (2006). A ciência como forma de conhecimento. *Ciências & Cognição*, 8, 127–142.
- Barricelli, I. de L. F. O. B. L., Sakumoto, I. K. Y., Silva, L. H. M. da, Araujo, C. V. de, Centro de Estudos Firval, Brasil, Universidade Camilo Castelo Branco, Brasil, & Universidade Federal de São Paulo, Brasil. (2012). Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3), 505–515. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300011>
- Berger, P. L. (2000). A dessecularização do mundo. *Religião e Sociedade*, 21(1), 9–24.
- Berger, P. L. (2008). Secularization falsified. *First Things: A Monthly Journal of Religion and Public Life*, (180), 23+.
- Berger, P. L. (2012). Further Thoughts on Religion and Modernity. *Society*, 49(4), 313–316. <https://doi.org/10.1007/s12115-012-9551-y>
- Bernardes, W. S. (2007). A ciência e a religião. *Epistemo-somática*, 4(1), 137–145.
- Bock, A. M. B. (1999). Psychology towards the new century: professional identity and social commitment. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 4(2), 315–329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>

- Calvetti, P. Ü., Giovelli, G. R. M., Rosa, C. T. da, Gauer, G. J. C., & Moraes, J. F. (2012). Qualidade de vida em mulheres portadoras de HIV/Aids. *Aletheia*, (38–39), 25–38.
- Castelo-Branco, M. Z., Brito, D., & Fernandes-Sousa, C. (2014). The Spiritual Needs of Ailing Hospitalized Patients: An Integrative Review. *Aquichán*, 14(1), 100–108. <https://doi.org/10.5294/aqui.2014.14.1.8>
- Cavalheiro, C. M. F., & Falcke, D. (2014). Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1), 35–44. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004>
- Ceccon, R. P., & Holanda, A. F. (2012). Interlocução entre Rudolf Otto, Carl Gustav Jung e Victor White. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(1), 63–77.
- Cerqueira-Santos, E., Koller, S. H., & Pereira, M. T. L. N. (2004). Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 24(3), 82–91. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300011>
- Chaves, E. de C. L., Carvalho, T. P. de, Carvalho, C. C., Grasselli, C. da S. M., Lima, R. S., Terra, F. de S., & Nogueira, D. A. (2015). Associação entre Bem-Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(4), 737–743. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528411>
- Chaves, W. C., & Nani, R. H. G. (2008). Considerações a respeito da concepção de religião nos textos freudianos “O futuro de uma ilusão” e “O mal-estar na cultura”. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 8(2), 453–473.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2016). *Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas*. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Recuperado de http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol1.pdf
- Costa, C. C. da, Bastiani, M. de, Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. de. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 13(2), 249–255. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200007>
- Costa, W., Nogueira, C., & Freire, T. (2010). The Lack of Teaching/Study of Religiosity/Spirituality in Psychology Degree Courses in Brazil: The Need for Reflection. *Journal of Religion and Health*, 49(3), 322–332. <https://doi.org/10.1007/s10943-009-9255-9>
- Cruz, E. R. (2004). A propósito de um texto de Habermas: a herança brasileira de um dilema da civilização ocidental. *Estudos Avançados*, 18(52), 331–340. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300021>
- Dalgalarrondo, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 25–33.
- Del Bianco Faria, A. M., & Cardoso, C. L. (2010). Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 13–20. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100002>

- Drucker, C. (2009). Tarde demais para os deuses”: Três características de uma perspectiva ser-historial sobre a religião. *Natureza humana*, 11(2), 181–202.
- Duarte, F. M., & Wanderley, K. da S. (2011). Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 27(1), 49–53. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100007>
- Elias, A. C. de A. (2003). Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 23(1), 92–97. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100013>
- Elmesqany, É. de N. M., & Barros, M. L. P. (2015). Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. *Revista do NUFEN*, 7(2), 1–24.
- Faria, M. G. de A., David, H. M. S. L., & Rocha, P. R. da. (2011). Inserção e prática religiosa entre mulheres: Aspectos protetores ao uso de álcool e violência. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 7(1), 32–37.
- Farinhas, G. V., Wendling, M. I., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2013). Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando famílias*, 17(2), 111–129.
- Filho, H., Tadao, P., Filho, S., Alberto, C., Abbade, J. F., & Peraçoli, J. C. (2013). Scientific production on pedical education in Brazil: a Study based on the Brazilian Journal of Medical Education. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(4), 477–482. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400002>
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(2), 265–272. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>
- Fradkin, C., & Fradkin, C. (2017). The Internationalization of Psychology Journals in Brazil: A Bibliometric Examination Based on Four Indices. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27(66), 7–15. <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201702>
- Freitas, J. de, Cardoso, C., & Spirandelli Marques, C. (2011). Espiritualidade, religião e o fazer PSI: reflexões das experiências vivenciadas no hospital de clínicas de Uberlândia*. *Revista da SBPH*, 14(2), 67–84.
- Freitas, J. L. de, & Michel, L. H. F. (2014). A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. *Psicologia Em Estudo*, 19(2), 273–283. <https://doi.org/10.1590/1413-737222324010>
- Freud, Sigmund. (1930). O mal-estar da civilização. Obras psicológicas completas. Imago editora, Rio de Janeiro.
- Fuks, B. B. (2010). Violência e ethos da linguagem: considerações sobre a teoria psicanalítica da religião. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(2), 339–355.
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. (2013). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11–34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100002>

- Guimarães, M. A. de M., & Bento, V. E. S. (2007). Seria a religião uma saída para a toxicomania?: Uma abordagem psicanalítica. *Psychê*, *11*(21), 105–118.
- Habermas, J. (2008). A “post-secular” society – what does that mean? In *Dialogues on Civilizations*. Istanbul: Reset Doc. Recuperado de <http://www.resetdoc.org/story/00000000926>
- Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. O. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência E Profissão*, *35*(3), 711–725. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>
- Jarros, R. B., Dias, H. Z. J., Müller, M. C., & Sousa, P. L. R. (2008). Estudo bibliométrico da produção brasileira na interface da psicologia com espiritualidade-religiosidade. *Psic: revista da Vetor Editora*, *9*(2), 251–258.
- Jorge, M. A. C. (2005). As quatro dimensões do despertar - sonho, fantasia, delírio, ilusão. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica*, *8*(2), 275–289. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982005000200008>
- Josaphat, C. (2013). Fé e razão. *Ide*, *36*(56), 71–90.
- Karlinski, L. P. B., & Frassetto, S. S. (2013). A percepção de idosas acerca das crenças de autoeficácia e envelhecimento saudável. *Aletheia*, *(42)*, 51–61.
- Kobayashi, R. M., Frias, M. A. da E., & Leite, M. M. J. (2001). Characteristics of papers on professional Nursing education in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *35*(1), 72–79. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000100012>
- Koenig, H. G. (2004). Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice: *Southern Medical Journal*, *97*(12), 1194–1200. <https://doi.org/10.1097/01.SMJ.0000146489.21837.CE>
- Koenig, H. G. (2007a). Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *34*, 5–7. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700002>
- Koenig, H. G. (2007b). Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *34*, 95–104. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700013>
- Machado, V. S. (2012). A vivência religiosa no Candomblé e a concepção junguiana do religare. *Revista da SPAGESP*, *13*(2), 30–43.
- MARIZ, C. L. (2000). Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião e Sociedade*, *21*(1), 25–39.
- Marques, L. F. (2003). A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. *Psicologia: Ciência E Profissão*, *23*(2), 56–65. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200009>

- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell'Aglio, D. D. (2009). Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE): Adaptation and validation of Spiritual Well-Being Scale (SWS). *Avaliação Psicológica*, 8(2), 179–186.
- Melo, C. de F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. de A., & Pinto, N. dos S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 447–464.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mijolla-Mellor, S. de. (2006). Sobre a necessidade de crer. *Psychê*, 10(17), 55–64.
- Miranda, S. L. de, Lanna, M. dos A. L. e, & Felipe, W. C. (2015). Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(3), 870–885. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002342013>
- Moraes, N. A. S. de. (2007). Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca. *Boletim de Psicologia*, 57(127), 215–238.
- Moreira-Almeida, A. (2007a). Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Revista de psiquiatria clínica*, 34(s 1), 3–4.
- Moreira-Almeida, A. (2007b). Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 3–4. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700001>
- Moreira-Almeida, A. (2009). Mitos históricos sobre a relação entre ciência e religião. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36(6), 256–257. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000600007>
- Moreira-Almeida, A. (2010). O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(2), 41–42.
- Moreira-Almeida, A., Koenig, H. G., & Lucchetti, G. (2014). Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 36(2), 176–182. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1255>
- Moreira-Almeida, A., Pinsky, I., Zaleski, M., & Laranjeira, R. (2010). Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 37(1), 12–15. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>
- Negreiros, T. C. de G. M. (2003). Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade? *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 3(2), 275–291.

- Neto, L., & Barbosa, V. (2013). A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 220–229.
- Neto, M., Ramos, G. A., Junior, S., & Da, M. C. (2010). A sedução divina no neopentecostalismo: um estudo psicanalítico. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 10(3), 757–786.
- Paiva, G. J. de. (1998). Estudos psicológicos da experiência religiosa. *Temas em Psicologia*, 6(2), 153–160.
- Paiva, G. J. de. (1999). Representação social da religião em docentes-pesquisadores universitários. *Psicologia USP*, 10(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-65641999000200015>
- Paiva, G. J. de. (2002). Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 15(3), 561–567. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000300010>
- Paiva, G. J. de. (2006). O Estado e a educação religiosa: observações a partir da psicologia. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 22(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000100008>
- Paiva, G. J. de, Zangari, W., Verdade, M. M., Paula, J. R. M. de, Faria, D. G. R. de, Gomes, D. M., ... Gomes, A. M. de A. (2009). Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 25(3), 441–446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300019>
- Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Orgs.). (2005a). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press.
- Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Orgs.). (2005b). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press.
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2005). Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicologia Em Estudo*, 10(3). <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300019>
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2007). Spiritual/religious coping. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 126–135. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>
- Pavão, T. L., & Montalvão, T. C. de. (2016). Mães acompanhantes de crianças cardiopatas: repercussões emocionais durante a hospitalização. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(2), 67–82. [https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(06\)](https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(06))
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007a). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 136–145.
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007b). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 136–145. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017>

- Peres, M. F., Arantes, A., Lessa, P. S., & Caous, C. A. (2007). A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Revista de Psiquiatria clínica*, 34(1), 82–87.
- Pinto, Ê. B. (2008). As ciências da religião, a Psicologia da Religião e a Gestalt-terapia: em busca de diálogos. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(1), 70–79.
- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(4). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>
- Revistas de Psicología en América Latina: Dificultades y Oportunidades. (2012). *Revista Colombiana de Psicología*, 21(1), 7–12.
- Ribeiro, J. P. (2007). Eu-tu-nós: a dimensão espiritual da alteridade nos ciclos de contato. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 13(1), 135–146.
- Ribeiro, J. P. (2008). Reflexões sobre o lugar de uma Psicologia da Religião. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(2), 197–204.
- Ribeiro, R. O. B., Elias, A. C. A., Schimidt, T. C. G., Cedotti, W., & Silva, M. J. P. da. (2014). A intervenção RIME como recurso para o bem-estar de pacientes ostomizados. *Psicologia Hospitalar*, 12(2), 83–102.
- Roehe, M. V. (2004). Experiência religiosa em grupos de auto-ajuda: o exemplo de neuróticos anônimos. *Psicologia Em Estudo*, 9(3), 399–407. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300008>
- Santos, M. T. dos, Barbosa, L. N. F., Santos, C. E. S. dos, Lima, S. M. T., Moraes, P. M., & Moura, F. M. (2014). Influência da espiritualidade em pacientes pós transplante hepático: um estudo transversal. *Revista da SBPH*, 17(2), 24–48.
- Santos, N. C. dos, Abdala, G. A., Faculdade Adventista da Bahia, Brasil, & Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(4), 795–805. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13166>
- Sarriera, J. C., Casas, F., Alfaro, J., Bedin, L., Strelhow, M. R. W., Abs, D., ... Oyarzún, D. (2014). Psychometric properties of the personal wellbeing index in Brazilian and Chilean adolescents including spirituality and religion. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 27(4), 710–719. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427411>
- Silva, R. R. da. (2008). Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(4), 768–779. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400009>
- Silva, R. R. da, & Siqueira, D. (2009). Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia Em Estudo*, 14(3), 557–564. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000300017>

- Silva, T. F. da, & Nakano, T. de C. (2012). Creativity in educational context: analysis of periodical publications and graduate works in the field of psychology. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 743–759. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>
- Silva Filho, A. L. A., & Ferreira, M. C. (2015). O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(4), 1171–1187. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002482013>
- Siqueira, H. B. de O. M., Santos, M. A. dos, Gomez, R. R. F., Saltareli, S., & Sousa, F. A. E. F. (2015). Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 663–674. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400009>
- Sousa, J. (2006). As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. *Ciências & Cognição*, 8, 143–152.
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Strauss, L. (2013). Jerusalém e Atenas. *Ide*, 36(56), 15–47.
- Suehiro, A. C. B., Rueda, F. J. M., Oliveira, E. Z. de, & Pacanaro, S. V. (2009). Assessment of self-concept in the school context: analysis of the publications in brazilian journals. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(1), 18–29. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100003>
- Trentini, C. M., Chachamovich, E., Figueiredo, M., Hirakata, V. N., & Fleck, M. P. de A. (2006). A percepção de qualidade de vida do idoso avaliada por si próprio e pelo cuidador. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(2), 191–197. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200008>
- Veit, C. M., & Castro, E. K. de. (2013). Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 421–435.
- Véras, R. M., Vieira, J. M. F., & Moraes, F. R. R. (2010). A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade. *Psicologia Em Estudo*, 15(2), 325–332. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200011>
- Vergilio, S. R., & Holanda, A. F. (2010). Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(2), 173–182.
- Vries, H. de, & Sullivan, L. E. (Orgs.). (2006). *Political theologies: public religions in a post-secular world* (1st ed). New York: Fordham University Press.
- Zacharias, J. J. de M. (2010). Ensaio sobre psicologia e religião: uma questão do olhar. *Psicologo informacao*, 14(14), 171–180.

Sites:

APA PsychNet. Recuperado em 03 de agosto de 2016 de <http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=search.searchResults&id=50BAFF8D-A56F-6CC1-0A50B06FBC76AA92&facetSearchType=SerialTitle&term=Psychology%20of%20Religion%20and%20Spirituality&facetAction=apply&dbTab=pa>

Currículo Lattes Anna Carolina Lo Bianco Clementino. Recuperado em 14 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781592Y4>

Currículo Lattes de Francisco Lotufo Neto. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799112E8>

Currículo Lattes de Geraldo Jose de Paiva Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781733H8>

Currículo Lattes de Julio Fernando Prieto Peres. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718051U8>

Currículo Lattes de Mauro Martins Amatzuzi. Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799781P6>

Currículo Lattes de Saulo de Freitas Araujo. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796444Y8>

Currículo Lattes de Sílvio José Benelli. Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777927D2>

Publicações do NUPES UFJF. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://www.ufjf.br/nupes/publicacoes/> em 12 de abril de 2017, às 13h00

Revista de Psiquiatria Clínica da USP. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>

Revista Estudos de Psicologia (Campinas). Recuperado em 13 de abril de 2017 de

Revista Estudos de Psicologia (Natal). Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/epsic/pinstruc.htm>

Revista Psicologia USP. Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/pusp/pinstruc.htm>

Revista Psicologia, Ciência e Profissão. Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/pcp/pinstruc.htm>

Artigo 2 - Estratégias de enfrentamento religioso-espiritual: Uma Revisão Integrativa

Religious-Spiritual Coping Strategies: an Integrative Review

Jéssica Plácido Silva
Graduada em Psicologia
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
jessicasilva@bahiana.edu.br
Citação: Silva, Jéssica Plácido

André Luis Mattedi Dias
Doutor em História Social
Universidade Federal da Bahia, Salvador
andre.luis.mattedi.dias@gmail.com
Citação: Dias, André Luís Mattedi

Rua Barão de Geremoabo, s/n – IHAC/UFBA – CEP 40.170-115 – Salvador – Bahia. Tel.: 71 3283-6790

Resumo

Introdução: As relações entre envolvimento religioso e saúde física e mental tem sido estudadas e publicadas por centenas de pesquisadores no Brasil e no mundo. Entretanto, os profissionais de saúde ainda não estão recebendo formação específica durante a graduação para lidar com as questões de Religião e Espiritualidade. **Objetivo:** Analisar as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual utilizadas por pessoas em situações de estresse, bem como, a abordagem realizada por psicólogos perante as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual. **Metodologia:** Verticalização da categoria “Estratégias e Técnicas de Enfrentamento” de uma Revisão Integrativa realizada nas Revistas Brasileiras de Psicologia presentes nas bases de dados PePsic e Scielo utilizando os descritores “Espiritualidade” OR “Religião” OR “Terapias Espirituais”. Os critérios de exclusão foram artigos que não dialogam com a área de saúde e Religião/Espiritualidade e pesquisas não originais, como: ensaios, resenhas/resumos e apresentação em congressos. O critério de inclusão foi artigos que tratem especificamente sobre estratégias de enfrentamento espiritual e religioso. Os artigos foram classificados segundo o método, objetivo, instrumentos, amostra, conceito de Estratégias de Enfrentamento, Espiritualidade, Religião e Religiosidade e classificação segundo a escala de Coping Religioso-Espiritual, validada no Brasil. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 10 artigos estavam aptos à análise. Os artigos parecem estar em consonância com a área de saúde e Religião/Espiritualidade. Os conceitos apresentados de Estratégias de Enfrentamento (Coping Religioso-Espiritual), Espiritualidade, Religião e Religiosidade convergem de forma quase total aos estudos da área emergente de Religião/Espiritualidade. O Coping Religioso-Espiritual está sendo realizado pelas pessoas em situações de estresse de maneira independente em relação aos profissionais de Psicologia, o que significa dizer que os psicólogos, em geral, não incentivam ou apoiam Estratégias de Enfrentamento Religioso-Espiritual. Os fatores de Coping Religioso-Espiritual positivo mais utilizados foram: Posição positiva frente a Deus, Ações em busca do outro institucional e Busca pessoal de crescimento espiritual. O fator Busca pessoal de conhecimento espiritual não apareceu em nenhum. Com relação ao Coping Religioso-Espiritual negativo os que surgiram foram Reavaliação negativa do significado, Posicionamento negativo frente a Deus e Reavaliação negativa de Deus. O fator Insatisfação com o outro institucional não apareceu. Nos artigos não foram encontradas ações específicas dos profissionais de saúde e especificamente psicólogos com relação a Religião/Espiritualidade. **Considerações finais:** Os 10 artigos foram unânimes em afirmar a necessidade de abordar Religião/Espiritualidade na atenção à saúde, bem como, recorrer às

estratégias de Enfrentamento Religioso-Espiritual, quando for conveniente e dentro dos princípios éticos, em situações estressoras.

Palavras-chave: Coping religioso-espiritual; Estratégias de enfrentamento, Religião, Espiritualidade

Abstract

Introduction: The relationships between religion and physical and mental health have been studied and published by hundreds of researchers in Brazil and in the world. However, health professionals are not yet receiving specific training during college to deal with issues related to Religion and Spirituality. **Objectives:** To analyze religious-spiritual coping strategies used by people in stressful situations, as well as the approach employed by psychologists towards the religious-spiritual coping strategies. **Method:** Verticalization of the category “Strategies and Coping Techniques” of an Integrative Revision done by Brazilian journals of Psychology present in the database of PePsic and Scielo using the descriptors “Spirituality”, or “Religion”, or “Spiritual Therapies”. The exclusion criteria was articles that do not dialogue with the field of Health and Religion/Spirituality, and non-original researches, such as essays, reviews/sumaries, and congress’ presentations. The inclusion criteria was articles that talk specifically about religious and spiritual coping strategies. The articles were classified according to the method, objective, instruments, sample, concept of coping strategies, spirituality, religion, and religiosity and religion and classification according to the Religious-Spiritual Coping Scale, validated in Brazil. **Results:** 10 articles were ready for analysis after the application of the inclusion and exclusion criteria. The articles appear to be in accordance with the Health field and Religion/Spirituality. The presented concepts of coping strategies, RSC, spirituality, religion and religiosity converge almost completely to the studies of the emerging field of Religion/Spirituality. Religious-spiritual coping is being performed independently by people in stressful situations when compared to Psychology professionals, which means that, psychologists, in general, do not incentivate nor support Religious-spiritual coping. The most used positive RSC factors were: Positive position towards God, Actions in search of the other institutional and Personal pursuit of spiritual growth. The Personal Search factor of spiritual knowledge did not appear in any. About the negative CRE, those that emerged

were Negative Reevaluation of Meaning, Negative Positioning towards God, and Negative Reevaluation of God. The Dissatisfaction factor with the other institutional did not appear. In the articles, specific actions of health professionals, specially psychologists, related to R/S were not found. **Final Considerations:** The 10 articles were unanimous in affirming the need to approach R/S in medical care, as well as resorting to Religious-spiritual coping strategies when it is convenient, and within the ethical principles, in case of stressful situations.

Keywords: Religious-Spiritual Coping; Coping Strategies; Religion.

1 Introdução

As palavras *psyché* (alma) e *logos* (razão, estudo) deram no século XVI, através de Rodolfo Goclenio, forma ao termo Psicologia (J. F. P. Peres, Simão, & Nasello, 2007b). Apesar da proposta original da psicologia ser estudar a alma e o espírito, no século XX a psicologia passa a se distanciar do objeto “não-palpável”, devido aos limitados métodos científicos de então (J. F. P. Peres et al., 2007b).

A Psicologia, então, apresenta duas dimensões polarizadas, uma que se “aproxima das ciências naturais e biológicas e outra que se aproxima das ciências históricas e hermenêuticas” (Paiva, 2002). A psicologia da religião tende a aproximação com a polaridade histórico-hermenêutica da Psicologia (Paiva, 2002). Apesar da presença do verbete “Psicologia da religião” no Dicionário de Psicologia DORSCH (Ribeiro, 2008), bem como, da existência do Manual de Psicologia da Religião e da Espiritualidade (*Handbook of The Psychology of Religion and Spirituality* (Paloutzian & Park, 2005b)), essa vertente da Psicologia é ignorada por muitos profissionais durante a formação acadêmica.

É possível atribuir a esse afastamento às concepções de Freud sobre religião, sendo ele o primeiro a resgatar o estudo da religião no âmbito da Psicologia (J. F. P. Peres et al., 2007b). Freud acreditava que “a crença na vida após a morte estaria embasada no medo da morte, análogo ao medo da castração, e a situação à qual o ego estaria reagindo é a de ser abandonado (Freud, 1980, p. 153 apud J. F. P. Peres et al., 2007). Entretanto, atualmente essa concepção mudou e a experiência religiosa não é mais considerada uma fonte de patologia e até “passou a ser reconhecida como provedora do reequilíbrio e saúde da personalidade”, em alguns casos (Levin, 1996; Koenig, 2001 apud J. F. P. Peres et al., 2007).

Nesse sentido, Religião e Espiritualidade (R/E) “têm sido objeto de crescente interesse entre clínicos e pesquisadores na área de saúde”, em geral (Moreira-Almeida et al., 2010). As relações entre envolvimento religioso e saúde física e mental têm sido estudadas e publicadas por centenas de pesquisadores (Moreira-Almeida et al., 2010), o que gera um reconhecimento por parte dos profissionais de saúde e população em geral sobre a importância da dimensão religiosa/espiritual para a saúde (Moreira-Almeida, 2007b). Desde 1998 a Organização Mundial de Saúde integrou o bem-estar espiritual como uma dimensão do estado de saúde, juntamente às dimensões corporais, psíquicas e sociais.

Apesar desses avanços, os profissionais de saúde encontram-se com dificuldade de aplicação desse tema na prática cotidiana (J. F. P. Peres et al., 2007b), enquanto que “a atenção

ao aspecto da espiritualidade se torna cada vez mais necessária na prática de assistência à saúde” (M. F. Peres, Arantes, Lessa, & Caous, 2007). Ignorar qualquer uma das dimensões propostas pela Organização Mundial de Saúde torna a abordagem ao paciente incompleta, pois ele precisa ser visto como um todo integrado (Okon, 2005 apud J. F. P. Peres et al., 2007).

“Além disso, há evidências mostrando que as pessoas se tornam ainda mais religiosas quando estão doentes, tanto física como mentalmente” (Koenig, 2007b), o que aumenta a demanda por essa abordagem no acompanhamento pelo profissional de saúde. Em situações de adoecimento ou de alto estresse, muitas vezes a religião é utilizada como uma estratégia de enfrentamento, de forma a “auxiliar a lidar com ou se adaptar a situações de sofrimento” (Koenig, 2007b).

A utilização de estratégias de enfrentamento é um exemplo de como os profissionais de saúde podem recorrer à R/E no cuidado, de modo a oferecer maior bem-estar e qualidade de vida às pessoas. Para tanto, é preciso utilizar resultados de pesquisas para incorporar novas práticas em saúde, ideia central da Prática Baseada em Evidências.

A Prática Baseada em Evidências (PBE) tem como um dos propósitos “encorajar a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, reforçando a importância da pesquisa para a prática clínica”. Através da PBE, o profissional poderá tomar decisões a partir de pesquisas atuais e sua competência profissional, assim como, as condições do paciente. As evidências científicas são fundamentais para abordagem em PBE e é necessário que o profissional consiga interpretar e integrar esses dados científicos no cuidado com o paciente e seus familiares. (Mendes et al., 2008)

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo Analisar as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual utilizadas por pessoas em situações de estresse, bem como, a abordagem realizada por psicólogos perante as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual. Pretende-se como esse estudo responder as questões: Quais estratégias de enfrentamento religioso-espiritual as pessoas estão utilizando em situações estressoras? Como os profissionais de saúde e especialmente os psicólogos estão lidando com as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual utilizadas pelas pessoas em situações de estresse?

2 Metodologia

Para realização do PBE é necessário que sejam realizadas revisões de literatura que “permitem a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado” (Mendes et al., 2008). Define-se a Revisão Integrativa como um método que tem

a “finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (Mendes et al., 2008). Esse método é interessante para construção do conhecimento atual, pois inclui artigos teóricos e empíricos e estudos de diversas metodologias (Pompeo, Rossi, & Galvão, 2009). A partir da revisão integrativa é possível “determinar se o conhecimento é válido para ser transferido para a prática” e sua construção deve “seguir padrões de rigor metodológico” (Pompeo et al., 2009). A presente revisão integrativa faz parte de revisão mais ampla, que sintetizou os dados dos artigos sobre Psicologia, Religião e Espiritualidade no Brasil. Desta revisão, a categoria Estratégias e Técnicas de Enfrentamento foi escolhida para uma análise vertical, que apresentaremos a seguir. A busca dos artigos foi realizada em janeiro de 2017.

Para escolha dos artigos a serem analisados, estabeleceu-se os seguintes critérios de exclusão: artigos que não dialogam com a área de saúde e R/E e pesquisas não originais, como: ensaios, resenhas/resumos e apresentação em congressos. O critério de inclusão foi artigos que tratem especificamente sobre estratégias de enfrentamento espiritual e religioso. Os artigos selecionados foram categorizados segundo ano de publicação, local de aplicação do estudo, objetivo do estudo, método, instrumentos, amostra, procedimentos, conceito de coping, espiritualidade e /ou religião, resultados encontrados relacionado às estratégias de enfrentamento e sugestões de próximas pesquisas. A inclusão e exclusão foram realizadas a partir da leitura dos resumos. As classificações dos resultados foram feitas após a leitura integral e minuciosa dos artigos. Nessa etapa, também foi possível realizar uma escolha mais detalhada dos estudos a serem analisados, como sugere Mendes (et al., 2008). Nesse sentido, houve a exclusão de alguns estudos.

Além disso, foi feita uma discussão e interpretação dos principais resultados dos estudos em relação às estratégias utilizadas para enfrentar situações adversas e comparação com a Escala de Coping Religioso-Espiritual, validada por Panzini & Bandeira (2005). Os dados das pesquisas que não correspondiam às estratégias de enfrentamento religioso-espiritual foram ignoradas da análise. Por fim, foram apresentadas sugestões de pesquisas futuras.

3 Resultados

A categoria Estratégias e Técnicas de enfrentamento tinha 36 artigos, sendo que 10 foram excluídos por não dialogarem com a categoria saúde e R/E e 04 por não serem pesquisas

originais (01 resenha/resumo, 01 apresentação em congresso, 02 ensaios). Nove artigos não foram incluídos, pois não se tratavam especificamente de estratégias e técnicas de enfrentamento espiritual e religioso. Restaram 13 artigos aptos à análise. Entretanto, em determinada etapa do estudo foi percebida a necessidade de excluir 03 pesquisas por não serem especificamente sobre estratégias de enfrentamento religioso-espiritual, que gerou um total de 13 artigos excluídos e 10 artigos selecionados para análise. Os estudos serão enumerados de 01 a 10 para apresentação dos resultados e discussão.

Abaixo a Tabela 01 representa a distribuição dos dados: ano de publicação, estado em que o estudo foi realizado, método da pesquisa, tipo e quantidade da amostra e instrumentos utilizados.

Tabela 01

Dados comparativos dos artigos em análise: título, autores e ano de publicação, local de execução da pesquisa, método, amostra e instrumentos utilizados

Artigo	Título	Referência	Local Siglas	Método	Amostra	Instrumentos
01	Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica	(Duarte & Wanderley, 2011)	SP	Quantitativo	Conveniência 30 idosos internados na enfermaria geriátrica	Formulário sócio-demográfico e Escala de Religiosidade DUREL (Duke Religious Index)
02	Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador	(Farinhas, Wendling, & Dellazzana-Zanon, 2013)	RS	Qualitativo	Conveniência: A filha de uma mulher diagnosticada com câncer	Entrevista semiestruturada
03	Religiosidade/espiritualidade e em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde	(Fornazari & Ferreira, 2010)	SP	Qualitativo	Conveniência 10 pacientes oncológicos com idades entre 25 e 55 anos	Entrevista semiestruturada
04	A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica	(J. L. de Freitas & Michel, 2014)	PR	Qualitativo	Conveniência 03 mães participantes de um grupo de apoio ao luto	Entrevista aberta
05	Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório	(Miranda, Lanna, & Felipe, 2015)	MG	Qualitativo-quantitativo	Aleatória 15 pacientes diagnosticados com câncer e que eram assistidos há seis meses pela Sociedade de Apoio aos Pacientes com Câncer	Escala Analógica de Avaliação do bem-estar espiritual Inventário Beck Escala de Qualidade de Vida

06	Mães acompanhantes de crianças cardiopatas: repercussões emocionais durante a hospitalização	(Pavão & Montalvão, 2016)	PA	Qualitativo	Conveniência	Entrevista semiestruturada
07	Experiência religiosa em grupos de auto-ajuda: o exemplo de neuróticos anônimos	(Roehe, 2004)	RS	Qualitativo	Conveniência	Entrevista semiestruturada
08	Influência da espiritualidade em pacientes pós transplante hepático: um estudo transversal	(M. T. dos Santos et al., 2014)	PE	Qualitativo	Conveniência	Questionário formulado pelos autores
09	Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama	(Veit & Castro, 2013)	RS	Qualitativo-quantitativo	Conveniência	Formulário sociodemográfico do prontuário Entrevista aberta Escala de CRE
10	A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade	(Véras, Vieira, & Morais, 2010)	RN	Qualitativo	Conveniência	Entrevista semi-estruturada

Com relação ao objetivo geral dos estudos encontrou-se os seguintes resultados. Os artigos 01, 08 e 10 tinham como objetivo estudar a influência da espiritualidade e religião no enfrentamento das situações adversas. O artigo 09 pretendeu avaliar os estilos de Coping Religioso-Espiritual. Os artigos 02 e 03 pretenderam investigar as estratégias de enfrentamento utilizadas nas situações adversas. Os demais artigos não tinham objetivos claros em relação ao coping ou técnicas de enfrentamento, porém seus resultados apresentaram relação desses com espiritualidade e religião, foram, o artigo 04 que pretendeu refletir sobre a vivência do luto materno na sociedade brasileira contemporânea, o 05 que estudou as relações entre bem-estar, qualidade de vida e depressão, o artigo 06 buscou compreender as repercussões emocionais de mães de crianças cardiopatas, o artigo 07 visou investigar como os integrantes do Neuróticos Anônimos percebem seu processo de recuperação.

No que se refere aos conceitos, sete artigos apresentaram o conceito de estratégia de enfrentamento (artigos 01, 02, 03, 07, 08, 09, 10), seis apresentaram o conceito de espiritualidade (artigos 01, 03, 05, 07, 08, 09) e seis apresentaram conceito de religião ou religiosidade (artigos 01, 03, 05, 07, 08, 09). Apenas 02 artigos não apresentaram nenhum conceito (artigos 04, 10).

Com relação aos resultados das pesquisas desenvolvidas, foi possível realizar a classificação dos resultados das pesquisas de acordo com a Escala de Coping Religioso-Espiritual de Panzini e Bandeira (2005).

4 Discussão

A discussão dos resultados será apresentada seguindo a ordem: Conceito de estratégia de enfrentamento religioso-espiritual, Conceito de espiritualidade, Conceito de religião e religiosidade, Resultados das pesquisas sobre estratégias de enfrentamento religioso-espiritual e Sugestões futuras.

4.1 Conceito de Estratégias de enfrentamento religioso-espiritual

O enfrentamento acontece com o uso das funções cognitivas e comportamentais para manejar situações e demandas internas e externas no contexto do indivíduo (Gobatto & Araújo, 2010; Batista & Mendonça, 2012 – artigo 06, 08). Os artigos que apresentaram conceitos de estratégias de enfrentamento foram diretos em conceituar as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual. Essas estratégias podem ser chamadas de Coping Religioso/Espiritual (CRE).

Os artigos 01 e 09 utilizam a conceituação de Pargament. O coping religioso é a utilização da fé, religião ou espiritualidade no manejo das situações estressantes ou dos momentos de crise que ocorrem ao longo da vida (Pargament, 1997, artigo 09). É possível identificar três estilos de coping religioso, segundo Pargament (et. al, 1988), sendo eles: autodirigido, delegante e colaborativo (artigo 01). O estilo autodirigido diz respeito ao indivíduo que assume a responsabilidade sobre a resolução dos seus problemas, não espera em Deus. Já o estilo delegante, refere-se à espera em Deus para a resolução dos seus problemas, se eximindo de qualquer responsabilidade”. Já no estilo colaborativo, tanto Deus como a pessoa fazem sua parte na busca da resolução do problema (artigo 01). Uma outra classificação feita por Pargament é o coping negativo ou positivo, conforme as consequências que traz para quem o utiliza (artigo 09). O artigo 07 ressalta essa diferença afirmando que o coping positivo ocorre quando o indivíduo tem uma “interpretação dos eventos de forma positiva” o que favorece

“adaptação e o ajustamento à condição da doença” (ou outra situação estressora). Já o coping negativo pode ser “ineficaz com a perda de integração da pessoa em relação a suas crenças, e o sentimento que o estressor é uma punição, trazendo mais sofrimento ao paciente” (Peres, Arantes, Lessa & Caous, 2007).

Pargament (1997) levanta os cinco aspectos mais relevantes da religião, que são: busca de significado, controle, conforto espiritual, intimidade com Deus e com outros membros da sociedade e transformação de vida. As estratégias de coping religioso foram construídas a partir dessas cinco funções (artigo 08). Segundo Panzini (2004), Pargament passou a incluir o “espiritual” em 1997, quando chamou de coping religioso-espiritual, por isso, as publicações anteriores citam apenas o coping religioso (artigo 08).

O artigo 02 utiliza predominantemente Panzini como referência para conceituar coping religioso-espiritual (CRE), “o qual se caracteriza pelo uso da espiritualidade, da religião ou da fé para lidar com o estresse e os problemas de vida”. O artigo 03 apresenta o conceito de Seidl (e cols, 2001) de que “o enfrentamento religioso está associado a estratégias de enfrentamento ativo, planejamento, reinterpretação positiva e suporte social instrumental e emocional”, sendo esse autor também citado no artigo 01.

O artigo 06 cita Paiva como referência para conceituação de CRE, sendo que este autor está em consonância com Pargament, Panzini e Seidl. O artigo 06 informa que a R/E podem ser relevantes na “orientação e suporte, desde que tenham funções mediadoras, adaptativas e representativas quanto aos pensamentos, sentimentos e comportamentos frente aos desafios”.

4.2 Conceito de Espiritualidade

Os conceitos apresentados de Espiritualidade foram diversos e alicerçados em alguns autores, embora apresentem similaridades conceituais. Foi possível desmembrar o conceito em dez ideias diferentes, a serem apresentadas na tabela 02.

Tabela 02

Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Espiritualidade de acordo com o artigo e com o autor referenciado no artigo

Ideia conceitual	Artigo/Autor citado
Relação com o sagrado ou transcendente	Artigo 01/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001 Artigo 05/ Koenig, Larson e Larson, 2001 /Jung, 1986 Artigo 08/ Hufford, 2005; King & Koenig, 2009

	Artigo 09/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001
Busca pessoal sobre o significado da vida	Artigo 01/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001 Artigo 03/ Sullivan, 1993 Artigo 05/ Koenig, Larson e Larson, 2001 Artigo 09/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001
Pode ou não estar vinculada a uma religião	Artigo 01/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001 Artigo 03/ Sullivan, 1993
Transcende (vai além) à religião	Artigo 05/ Jung, 1986 Artigo 09/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001
Característica individual	Artigo 03/ Sullivan, 1993
Essência da pessoa	Artigo 05/ autores Miranda, Lanna, & Felipe, 2015 Artigo 08/ Hufford, 2005; King & Koenig, 2009
Ligação do “Eu” com o Universo e outras pessoas	Artigo 03/ Sullivan, 1993
Relacionada às qualidades do espírito humano: amor, bondade, etc	Artigo 05/ Boff, 2006
Ausência de respostas definitivas passíveis de redução	Artigo 05/ Solomon, 2003
Filosofia oriunda de comportamentos como esperança, fé e amor	Artigo 06/ Rivany, Ferreira, Reis, & Rocha, 2010
Qualidade vital que dá vida aos constituintes materiais do homem	Artigo 07/ Miller & Thorensen, 2003
Aspectos não-materiais da vida	Artigo 07/ Miller & Thorensen, 2003

Nota: Dados trabalhados pela autora

As ideias conceituais que mais se repetem são: Relação com o sagrado ou transcendente, Busca pessoal sobre o significado da vida e Pode ou não estar vinculada a uma religião, não é oposta a religião mas a transcende. Todas essas ideias apresentam-se em 05 artigos. A ideia de que a espiritualidade é uma característica individual, uma espécie de essência do ser humano está presente em três artigos. Os demais conceitos estão presentes em apenas um artigo, cada.

Interessante notar que nenhum conceito é contraditório, todos podem conviver simultaneamente. Entretanto, alguns conceitos referem-se a espiritualidade como característica inerente ao humano, outros estão mais próximo de questões filosóficas e, outros ainda, referem-se a atitudes humanas.

De uma forma geral, a área emergente de R/E tem utilizado o pesquisador Koenig como referência de conceituação da espiritualidade. Para este autor, a espiritualidade é a conexão com o sagrado, transcendente, sendo que este está dentro e fora do eu (Koenig, 2004). Moreira-Almeida (2009), maior pesquisador de saúde e R/E no Brasil referencia Koenig e Hufford para definir espiritualidade: “relação com o sagrado ou o transcendente (Deus, poder superior, realidade última)” (Koenig et al., 2001) e “referente ao domínio do espírito (Deus ou deuses, almas, anjos, demônios) [...] algo invisível e intangível que é a essência da pessoa” (Hufford, 2005).

Esses conceitos apontados lembram muito as ideias conceituais destacadas dos artigos em análise, o que demonstra que muitos artigos estão em consonância com a área de saúde e R/E.

4.3 Conceito de Religião (e Religiosidade)

Apesar dos construtos religião e espiritualidade serem trabalhados de maneira conjunta na maioria das vezes há uma distinção conceitual entre eles. Koenig (2004) anuncia que religião é uma construção multidimensional que inclui crenças, comportamentos, rituais, práticas religiosas e símbolos concebidos para facilitar a proximidade com o transcendente, bem como, para promover uma vivência de comunidade, através de relações de corresponsabilidade. O mesmo autor, em 2001 (apud Moreira-Almeida, 2009) conceituou religião como “sistema organizado de crenças, práticas e símbolos desenvolvidos para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente”, enquanto Hufford (2005 apud Moreira-Almeida, 2009) a definiu como “o aspecto institucional da espiritualidade” organizada em torno da ideia de espírito.

Em relação às ideias conceituais trazidas nos artigos em análise, quatro delas estão bem similares com os conceitos apresentados pelos especialistas, inclusive, eles são citados em alguns artigos como referências de conceituação. Apenas uma ideia conceitual difere destas apresentadas, bem como da área de saúde e R/E, sendo expressa por Skinner em 1953, no artigo 05, afirmando que a religião é uma “agência de controle”.

Tabela 03

Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Religião de acordo com o artigo e com o autor referenciado no artigo

Ideia conceitual	Artigo/Autor citado
Sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos	Artigo 01/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001 Artigo 05/ Koenig, Larson e Larson, 2001 Artigo 08/ Hufford, 2005; King & Koenig, 2009 Artigo 09/ Koenig, McCullough, & Larson, 2001
Agência de controle que deriva de uma conexão com o sobrenatural	Artigo 03/ Skinner, 1953/1998
Crença no direito à salvação	Artigo 05/ Boff, 2006
Formalização social da espiritualidade	Artigo 07/ Miller & Thorensen, 2003

Nota: Dados trabalhados pela autora

Outro construto que aparece nos textos é “Religiosidade”. Embora não seja propriamente um descritor, ela é citada em diversos textos como uma palavra-chave. As ideias

conceituais existentes nos artigos demonstram que a religiosidade está mais relacionada a um comportamento, uma atitude ligada a uma religião, o que é afirmado por Levin e Chatters (1995 apud Santos & Abdala, 2014): “religiosidade compreende os comportamentos, atitudes, valores, crenças, sentimentos e experiências motivados pelo contexto religioso”. A religiosidade pode ter quatro dimensões: religiosidade organizacional, religiosidade não organizacional, religiosidade intrínseca (Levin & Chatters, 1995; Koenig, 2001 apud Santos & Abdala, 2014) e religiosidade extrínseca (Araújo, Almeida, Cidrack, Queiroz, Pereira, Menescal, 2008 apud (Barricelli et al., 2012).

A religiosidade organizacional refere-se aos comportamentos religiosos que ocorrem dentro da instituição religiosa, como a frequência às atividades religiosas e o exercício de cargos ou funções na instituição, enquanto a religiosidade não organizacional “engloba os comportamentos religiosos privados ou informais, isto é, que ocorrem fora do contexto da instituição religiosa, sem local e tempo fixos e sem seguirem formas litúrgicas preestabelecidas”, que normalmente se expressam em grupos informais e familiares (Cardoso & Ferreira, 2009 apud Santos & Abdala, 2014).

Já a religiosidade intrínseca e extrínseca, referem-se a uma “dimensão subjetiva, de quanto ou como o indivíduo percebe a importância da religião em sua vida” (Koenig, 2001 apud Santos & Abdala, 2014). A religiosidade intrínseca é vivenciada quando a religião é capaz de “motivar ou influenciar comportamentos, decisões e, de forma geral, a vida do sujeito” (Koenig, George, Titus, 2004 apud Santos & Abdala, 2014) e a religiosidade extrínseca pode ser caracterizada quando “o indivíduo usa a religião para obter outros fins e/ou resolver interesses particulares”; nesse caso, “as crenças são levemente modificadas para encaixar em necessidades mais primárias, como proporcionar segurança, consolo, sociabilidade, distração, status e autoabsolvição” (Araújo, Almeida, Cidrack, Queiroz, Pereira, Menescal (2008 apud Barricelli et al., 2012).

Nesse sentido, os artigos analisados não exploram a questão da religiosidade organizacional e não organizacional. Apenas um artigo cita a religiosidade como sendo intrínseca ou extrínseca (artigo 01).

Tabela 04

Quadro comparativo das ideias conceituais sobre Religiosidade de acordo com o artigo e com o autor referenciado no artigo

Ideia conceitual	Artigo/ Autor citado
Relacionada com uma instituição religiosa pela qual o indivíduo segue uma crença ou prática	Artigo 03/ Lukoff, 1992; Miller, 1998 Artigo 08/ Hufford, 2005; King & Koenig, 2009

Crença na força divina ou sobrenatural que possa estar acima de tudo	Artigo 06/ Rivany, Ferreira, Reis, & Rocha, 2010
Ligada a uma doutrina	Artigo 06 Rivany, Ferreira, Reis, & Rocha, 2010
Pode ser intrínseca ou extrínseca	Artigo 01/ Allport & Ross, 1997

Nota: Dados trabalhados pela autora

4.4 Estratégias de Enfrentamento Religioso-Espiritual

Neste tópico de discussão foram ressaltados e discutidos apenas os resultados dos artigos relativos às estratégias de enfrentamento religioso-espiritual, sendo os demais resultados marginalizados nesse momento. Para classificação dos resultados foi utilizada a Escala de Coping Religioso-Espiritual validada em 2005 por Panzini e Bandeira no Brasil, pois a intenção foi de padronizar a apresentação dos resultados.

Em 2005, (Panzini & Bandeira, 2005) elaboraram e validaram a Escala de Coping Religioso-Espiritual (CRE) no Brasil. A escala apresenta oito fatores para Coping Religioso-Espiritual Positivo (CREP) (com 68 itens) e quatro para Coping Religioso-Espiritual Negativo (CREN) (com 21 itens). Os fatores do CREP são: Transformação de si e/ou de sua vida, Ações em busca de ajuda espiritual, Oferta de ajuda ao outro, Posição positiva frente a Deus, Busca pessoal de crescimento espiritual, Ações em busca do outro institucional, Busca pessoal de conhecimento espiritual e Afastamento através de Deus, religião e /ou espiritualidade. O CREN tem como fatores: Reavaliação negativa de Deus, Posição negativa frente a Deus, Reavaliação negativa do significado, Insatisfação com o outro institucional.

Abaixo os artigos serão apresentados separadamente.

O artigo 01 embora apresente a frequência de realização de atividades religiosas e avaliação da religiosidade intrínseca dos participantes, não foi possível realizar a classificação das estratégias de enfrentamento na escala da CRE. No final do texto é trazida a ideia de que “a religião e espiritualidade ajuda a preencher a distância da família, da rotina; presta acolhimento, alento para suportar as vicissitudes impostas pela rotina hospitalar”, mas não foi possível observar através dessa frase, que só aparece nas conclusões, a maneira que a R/E influencia no enfrentamento da doença e da hospitalização.

O artigo 02 relata que a família utilizou três estratégias de enfrentamento, sendo uma negativa e duas positivas. A estratégia negativa foi evitar tratar sobre a doença da mãe, sem comentar com ela ou entre os demais membros sobre o processo de diagnóstico, tratamento ou recuperação. As duas estratégias positivas estão relatadas no artigo como psicoterapia e

espiritualidade. A psicoterapia (realizada durante e após internação hospitalar) foi relatada como um processo benéfico que contribuiu bastante no suporte psíquico da mãe. A estratégia da espiritualidade foi pouco explorada no texto, pois não esclarece exatamente como foi a utilização desta no enfrentamento da doença.

Na classificação na escala de CRE é possível afirmar que os fatores utilizados foram Ações em busca de bem-estar espiritual como oração e fé, através do item “voltei-me para espiritualidade” e Ações em Busca do Outro Institucional, através do item “procurei apoio espiritual com os dirigentes de minha comunidade religiosa”.

No artigo 03 todas as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes e citadas no texto podem ser classificadas na escala de CRE através dos fatores: Busca pessoal de crescimento espiritual (orações), Transformação de si e/ou de sua vida, Ações em busca pelo outro institucional (recorrer ao pastor ou ao padre) e Ações em busca de ajuda espiritual (imposição de mãos, ida à igreja).

O artigo 04 apresenta duas estratégias de enfrentamento específicas sobre luto: crença na imortalidade e fé na sabedoria divina. Essas estratégias não se encaixam na escala de CRE. Entretanto, o texto apresenta outras estratégias que podem ser enquadradas nos seguintes fatores Posição positiva frente a Deus (vivência da fé, aceitação e confiança em Deus) e Ações em Busca do Outro institucional (realização de missa).

No artigo 05, com relação às estratégias de enfrentamento religioso-espiritual, os participantes relataram realizar orações, participar de atividades religiosas, realizar estudos bíblicos e meditações, bem como, trabalhos voluntários na comunidade. A pesquisa registrou que 87% dos participantes relatou que após a descoberta e tratamento do câncer a fé aumentou. Todas essas estratégias configuram-se como CREP, estando enquadradas nos seguintes fatores: Busca pessoal de crescimento espiritual, Ações em busca do outro institucional, Oferta de ajuda ao outro.

Entretanto, foi possível observar CREN nos resultados. Um dos entrevistados relatou que o câncer foi entendido como uma culpabilização “dos fatos acontecidos em gerações anteriores ao sujeito ou ao longo de sua própria existência”, que pode ser remetido ao fator Reavaliação negativa do significado. A pesquisa ressalta a existência de estratégias de enfrentamento positivas e negativas, a depender da relação que o sujeito estabelece com a religião.

Nas respostas das entrevistadas do artigo 06, aparece apenas a Espiritualidade como um recurso possível de enfrentamento, sendo que é abordado apenas o CREP. As respostas das mães podem ser classificadas apenas no fator Posição positiva frente a Deus, já que todas

apresentam um recurso muito similar, de entrega e confiança em Deus ou procurar força Nele para enfrentar a situação de adoecimento do filho.

No artigo 07, a maioria das respostas das entrevistas sugere o CREP, sobretudo no fator Transformação de si e/ou de sua vida, pois o acompanhamento no Neuróticos Anônimos exige uma mudança de postura diante da vida, como aparece: diminuição no interesse pelo dinheiro, reconhecimento da sua limitação enquanto ser humano, necessidade de ser mais humilde. Outros fatores que também emergiram nas entrevistas foram: Busca pessoal de crescimento pessoal (percepção do poder superior agindo na vida), Oferta de ajuda ao outro (ser útil ao mundo) e Posição positiva frente a Deus (entregar a vida à Deus).

O artigo 08 apresenta dados de frequência de práticas religiosas dos pacientes entrevistados, bem como, relata que eles consideram a espiritualidade importante para o enfrentamento da doença. Embora o estudo apresente dados relevantes, como a importância que a equipe de saúde fale sobre a espiritualidade (79,41% responderam que consideram importante), e estes estejam bem embasados na literatura através de outras pesquisas, o artigo não apresentou nenhuma estratégia de enfrentamento utilizada com relação à espiritualidade, bem como, não fez referência a nenhum fator da escala de CRE.

O artigo 09 utilizou a escala de CRE como instrumento de pesquisa. Nos resultados encontrados, todas as participantes afirmaram acreditar em Deus, sendo que apenas 04 não tem religião, mas se consideram espiritualizadas. Com relação ao CRE, a média total e do CREP foi considerada alta, enquanto a do CREN foi considerada baixa.

Dentre os fatores da dimensão CREP, o fator “Posicionamento positivo frente a Deus” apresentou a maior média e o fator P7 “Busca pessoal de conhecimento espiritual” a menor. Na dimensão CREN, o fator “Posicionamento negativo frente a Deus” obteve a média mais alta e o fator “Insatisfação com o outro institucional” com média mais baixa.

No artigo 10 as mães entrevistadas apresentam algumas concepções que não são passíveis de classificação na escala de CRE, pois apresentam aspectos muito específicos do contexto em questão, como: acreditam que os filhos são bênçãos, só por terem sobrevivido, filhos são considerados lutadores pela vida, “guerreiros capazes de sobreviver pela intervenção de Deus”, idealização do filho como anjo da guarda em caso de morte do bebê. Com relação ao CREP, foi possível observar os fatores Busca positiva frente a Deus e Afastamento através de Deus, Religião e/ou Espiritualidade, expressos nas ideias de esperança e fé, aceitação, confiança em Deus, promessas a Deus, ato de orar, agradecimento a Deus. Já o CREN pode ser observado através dos fatores Reavaliação negativa de Deus e Reavaliação negativa do significado, expressos nos meios das questões “porque Deus permite isso?”, “aonde eu errei?”.

O artigo ainda relata a importância da “existência e manutenção de grupos religiosos e/ou de orações nos alojamento conjuntos”, pois o grupo permite expressar as emoções por meio do choro e do relato das mulheres que esperavam a cura dos seus filhos, o que gerava uma diminuição da ansiedade e a manutenção da confiança e da esperança na recuperação dos seus filhos.

4.5 Sugestões futuras

Ao fim dos artigos normalmente são levantadas sugestões para comunidade científica, acadêmica ou profissional. Com os artigos em análise não foi diferente. As sugestões versaram sobre aprofundamento do tema em questão (artigos 01, 02, 08, 10), utilização de mais instrumentos que avaliem o efeito da R/E em idosos (artigo 01) e, construção de instrumentos específicos sobre espiritualidade e enfrentamento de doenças no contexto hospitalar (artigo 08). Ainda nas sugestões para comunidade científica, os artigos sugeriram outros temas a serem estudados que poderão elucidar a temática da R/E em relação a saúde, como, investigar o papel do CRE na adaptação psicológica e no processo de diagnóstico, tratamento e recuperação de doenças (artigo 09), conhecer melhor os mecanismos pelos quais a espiritualidade influencia a recuperação de doenças e como esta pode ser utilizada na prática clínica (artigo 08), além da distinção dos constructos religião e espiritualidade (artigo 09).

Com relação às sugestões voltadas para as práticas profissionais, os artigos sugerem: implementação de serviços de psicologia nos hospitais para atender a família (artigo 02, 06), realização de intervenções conjuntas entre profissionais da saúde e instituições religiosas (artigo 05), realização de abordagem da R/E por parte do profissional de saúde (artigo 03, 09, 10).

Para tanto, faz-se necessária a capacitação do profissional de saúde para lidar com essas questões, como sugere o artigo 03 e 10.

Nenhum dos artigos trazem possibilidades de como o profissional de saúde pode trabalhar com os usuários sobre espiritualidade e religiosidade em sua prática. Koenig, (2004) propõe algumas ações que o médico pode considerar para abordar R/E, ações essas que são possíveis de serem estendidas aos demais profissionais de saúde. A primeira ação possível é colher a história espiritual individual do paciente, que mostrará à ele que o profissional está aberto a discutir essas questões, entretanto, é necessário explicar ao paciente o motivo de estar abordando esse tema, que deve ser essencialmente para que o profissional possa realizar um atendimento culturalmente sensível. Uma outra possibilidade é oferecer suporte e dar valor ao que o paciente traz, de modo que ele entenda que é respeitado em relação às suas crenças.

Koenig (2004) propõe que o profissional de saúde consulte os serviços do capelão, pastor, padre ou líder religioso, pois estes são preparados para orientar a pessoa com relação ao sistema de crenças dela. Caso a pessoa se recuse a ver o líder religioso, o profissional pode ouvir, acolher e compreender as preocupações do paciente.

Outra ação possível diz respeito ao empenho do profissional de saúde em realizar ações que sejam confortáveis aos seus pacientes, como, por exemplo, orar com ele. Esse ato só deve ser realizado se o profissional conhecer a história espiritual do paciente e se este solicitar a ação, entretanto, para isso, o profissional precisa informar ao paciente que está disposto a realizar tal ação. Para continuar a fazer uma abordagem exitosa com relação a R/E, o profissional de saúde necessita reconhecer seus limites, como por exemplo, saber que não podem prescrever práticas religiosas ou não-religiosas a seus pacientes; não forçar que o paciente exponha sua história espiritual se ele não for espiritualista ou religioso, mas pode mudar o foco para sentido e propósito de vida; não coagir os pacientes em relação a qualquer ação de R/E; não aconselhar espiritualmente seus pacientes, a menos que tenha treinamento específico; só realizar ações que tenham foco no paciente e que se aplicam aos problemas dele, bem como, dirigida por ele. (Koenig, 2004)

É possível concluir que realizar ações de R/E integrada a vida dos pacientes “requer profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores ao benefício do processo terapêutico” (J. F. P. Peres et al., 2007a). Se o profissional não estiver preparado para lidar com tais questões alguns prejuízos éticos podem ocorrer, como “redução da liberdade do cliente, violação do contrato terapêutico, falta de competência do terapeuta e perda da neutralidade do terapeuta” (Tjeltveit, 1986 apud Peres et al., 2007a). A relação de confiança do paciente no profissional de saúde é fundamental para a efetividade do tratamento (Peres et al., 2007a). Alguns procedimentos são recomendados pela Associação Psiquiátrica Americana (*The American Psychiatric Association*, 2006) para os profissionais de saúde mental ao abordarem os temas da espiritualidade e religiosidade:

“identificar se as variáveis religiosas e espirituais são características clínicas relevantes às queixas e aos sintomas apresentados; pesquisar o papel da religião e da espiritualidade no sistema de crenças; identificar se idealizações religiosas e representações de Deus são relevantes e abordar clinicamente essa idealização; demonstrar o uso de recursos religiosos e espirituais no tratamento psicológico; utilizar procedimento de entrevista para acessar o histórico e envolvimento com religião e espiritualidade; treinar intervenções apropriadas a assuntos religiosos e espirituais e atualizar a respeito da ética sobre temas religiosos e espirituais na prática clínica.” (Shaw et al., 2005; Peres et al., 2007a (Peres et al., 2007a).

5. Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo Analisar as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual utilizadas por pessoas em situações de estresse, bem como, a abordagem realizada por psicólogos perante as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual.

Percebe-se que o estudo da R/E ainda se apresenta de maneira inicial nas Revistas Brasileiras de Psicologia, pois, por exemplo, apenas 04 dos 10 artigos analisados apresentavam em seu objetivo geral algo específico em relação a R/E. Apesar de serem ainda poucos no sentido da discussão sobre saúde e R/E, os artigos presentes nesse recorte parecem estar em consonância com a área de saúde e R/E, pois os conceitos apresentados de estratégias de enfrentamento, coping religioso-espiritual, espiritualidade, religião e religiosidade convergem de forma quase total aos estudos da área emergente.

Como a revisão integrativa permite “determinar se o conhecimento é válido para ser transferido para a prática” (Pompeo et al., 2009), é possível inferir que, lidar com estratégias de enfrentamento relacionada a R/E como profissional de saúde é fundamental para a atenção à saúde, em todos os níveis da assistência. Os 10 artigos foram unânimes em afirmar a necessidade de abordar R/E no cuidado em saúde.

Entretanto, uma grande limitação do presente estudo é que na maioria dos artigos as estratégias de enfrentamento religioso-espiritual tem como objeto de estudo os pacientes e não a equipe de saúde. Apenas dois artigos citam ações institucionais como estratégias de enfrentamento, sendo o grupo de Mães em Oração e os 12 passos dos Neuróticos Anônimos. Esse resultado nos permite concluir que os profissionais de saúde, especialmente os psicólogos, não estão lançando mão de técnicas de coping religioso-espiritual já validadas.

Para encorpar a área de saúde e R/E relacionada, sobretudo, à Psicologia, sugere-se realizar pesquisas com profissionais de saúde/psicólogos abordando a maneira que eles lidam com R/E no cuidado em saúde; bem como, realizar pesquisas com outras amostras para que possamos reconhecer qual fator e qual item da escala de CRE a população recorre mais. Por fim, pesquisas que estudem a maneira mais adequada de capacitar os profissionais e que sugiram, através de especialistas, o melhor método para tal, se através de cursos específicos, disciplinas nos cursos de nível superior ou outras possibilidades.

Por fim, afirmamos que o caminho de estudar R/E e sua relação com a saúde pode ser muito benéfico para as pessoas em geral e que, qualquer ação deve primar pela metodologia rigorosa, cuidado ético e especialização técnica.

Referências

- Akitomi, K. (2011). Sobre o niilismo e o vazio - Nishitani e Heidegger. *Natureza humana*, 13(2), 1–18.
- Albuquerque, B. P. de. (2016). Psicanálise e religião: uma história de muitos (des)encontros. *Tempo psicanalítico*, 48(1), 249–251.
- Amatuzzi, M. M. (1999). Religião e sentido de vida: um estudo teórico. *Temas em Psicologia*, 7(2), 183–190.
- Amatuzzi, M. M. (2000a). O desenvolvimento religioso: análise de depoimentos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 17(3), 43–66. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2000000300005>
- Amatuzzi, M. M. (2000b). O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 17(1), 15–30. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2000000100002>
- Amatuzzi, M. M. (2003). A legitimidade psicológica da linguagem religiosa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(1). <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100006>
- Ambiel, R. A. M. (2008). Diálogos entre psicologia e religião. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(1), 123–124.
- Aranha, M. (2004). Alguns aspectos da religião na psicologia analítica. *Ciências & Cognição*, 1, 76–82.
- Araújo, Á., & Alberto, C. (2006). A ciência como forma de conhecimento. *Ciências & Cognição*, 8, 127–142.
- Barricelli, I. de L. F. O. B. L., Sakumoto, I. K. Y., Silva, L. H. M. da, Araujo, C. V. de, Centro de Estudos Firval, Brasil, Universidade Camilo Castelo Branco, Brasil, & Universidade Federal de São Paulo, Brasil. (2012). Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3), 505–515. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300011>
- Berger, P. L. (2000). A dessecularização do mundo. *Religião e Sociedade*, 21(1), 9–24.
- Berger, P. L. (2008). Secularization falsified. *First Things: A Monthly Journal of Religion and Public Life*, (180), 23+.
- Berger, P. L. (2012). Further Thoughts on Religion and Modernity. *Society*, 49(4), 313–316. <https://doi.org/10.1007/s12115-012-9551-y>
- Bernardes, W. S. (2007). A ciência e a religião. *Epistemo-somática*, 4(1), 137–145.
- Bock, A. M. B. (1999). Psychology towards the new century: professional identity and social commitment. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 4(2), 315–329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>

- Calvetti, P. Ü., Giovelli, G. R. M., Rosa, C. T. da, Gauer, G. J. C., & Moraes, J. F. (2012). Qualidade de vida em mulheres portadoras de HIV/Aids. *Aletheia*, (38–39), 25–38.
- Castelo-Branco, M. Z., Brito, D., & Fernandes-Sousa, C. (2014). The Spiritual Needs of Ailing Hospitalized Patients: An Integrative Review. *Aquichán*, 14(1), 100–108. <https://doi.org/10.5294/aqui.2014.14.1.8>
- Cavalheiro, C. M. F., & Falcke, D. (2014). Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1), 35–44. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100004>
- Ceccon, R. P., & Holanda, A. F. (2012). Interlocução entre Rudolf Otto, Carl Gustav Jung e Victor White. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(1), 63–77.
- Cerqueira-Santos, E., Koller, S. H., & Pereira, M. T. L. N. (2004). Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 24(3), 82–91. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000300011>
- Chaves, E. de C. L., Carvalho, T. P. de, Carvalho, C. C., Grasselli, C. da S. M., Lima, R. S., Terra, F. de S., & Nogueira, D. A. (2015). Associação entre Bem-Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(4), 737–743. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528411>
- Chaves, W. C., & Nani, R. H. G. (2008). Considerações a respeito da concepção de religião nos textos freudianos “O futuro de uma ilusão” e “O mal-estar na cultura”. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 8(2), 453–473.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2016). *Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas*. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Recuperado de http://www.crspsp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol1.pdf
- Costa, C. C. da, Bastiani, M. de, Geyer, J. G., Calvetti, P. Ü., Muller, M. C., & Moraes, M. L. A. de. (2008). Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 13(2), 249–255. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200007>
- Costa, W., Nogueira, C., & Freire, T. (2010). The Lack of Teaching/Study of Religiosity/Spirituality in Psychology Degree Courses in Brazil: The Need for Reflection. *Journal of Religion and Health*, 49(3), 322–332. <https://doi.org/10.1007/s10943-009-9255-9>
- Cruz, E. R. (2004). A propósito de um texto de Habermas: a herança brasileira de um dilema da civilização ocidental. *Estudos Avançados*, 18(52), 331–340. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300021>
- Dalgalarrondo, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 25–33.
- Del Bianco Faria, A. M., & Cardoso, C. L. (2010). Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 13–20. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100002>

- Drucker, C. (2009). Tarde demais para os deuses”: Três características de uma perspectiva ser-historial sobre a religião. *Natureza humana*, 11(2), 181–202.
- Duarte, F. M., & Wanderley, K. da S. (2011). Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 27(1), 49–53. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100007>
- Elias, A. C. de A. (2003). Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 23(1), 92–97. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100013>
- Elmesqany, É. de N. M., & Barros, M. L. P. (2015). Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. *Revista do NUFEN*, 7(2), 1–24.
- Faria, M. G. de A., David, H. M. S. L., & Rocha, P. R. da. (2011). Inserção e prática religiosa entre mulheres: Aspectos protetores ao uso de álcool e violência. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 7(1), 32–37.
- Farinhas, G. V., Wendling, M. I., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2013). Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. *Pensando famílias*, 17(2), 111–129.
- Filho, H., Tadao, P., Filho, S., Alberto, C., Abbade, J. F., & Peraçoli, J. C. (2013). Scientific production on pedical education in Brazil: a Study based on the Brazilian Journal of Medical Education. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(4), 477–482. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000400002>
- Fornazari, S. A., & Ferreira, R. E. R. (2010). Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 26(2), 265–272. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>
- Fradkin, C., & Fradkin, C. (2017). The Internationalization of Psychology Journals in Brazil: A Bibliometric Examination Based on Four Indices. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27(66), 7–15. <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201702>
- Freitas, J. de, Cardoso, C., & Spirandelli Marques, C. (2011). Espiritualidade, religião e o fazer PSI: reflexões das experiências vivenciadas no hospital de clínicas de Uberlândia*. *Revista da SBPH*, 14(2), 67–84.
- Freitas, J. L. de, & Michel, L. H. F. (2014). A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. *Psicologia Em Estudo*, 19(2), 273–283. <https://doi.org/10.1590/1413-737222324010>
- Fuks, B. B. (2010). Violência e ethos da linguagem: considerações sobre a teoria psicanalítica da religião. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(2), 339–355.
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. (2013). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11–34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100002>
- Guimarães, M. A. de M., & Bento, V. E. S. (2007). Seria a religião uma saída para a toxicomania?: Uma abordagem psicanalítica. *Psychê*, 11(21), 105–118.

- Habermas, J. (2008). A “post-secular” society – what does that mean? In *Dialogues on Civilizations*. Istanbul: Reset Doc. Recuperado de <http://www.resetdoc.org/story/00000000926>
- Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. O. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(3), 711–725. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>
- Jarros, R. B., Dias, H. Z. J., Müller, M. C., & Sousa, P. L. R. (2008). Estudo bibliométrico da produção brasileira na interface da psicologia com espiritualidade-religiosidade. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(2), 251–258.
- Jorge, M. A. C. (2005). As quatro dimensões do despertar - sonho, fantasia, delírio, ilusão. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica*, 8(2), 275–289. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982005000200008>
- Josaphat, C. (2013). Fé e razão. *Ide*, 36(56), 71–90.
- Karlinski, L. P. B., & Frassetto, S. S. (2013). A percepção de idosas acerca das crenças de autoeficácia e envelhecimento saudável. *Aletheia*, (42), 51–61.
- Kobayashi, R. M., Frias, M. A. da E., & Leite, M. M. J. (2001). Characteristics of papers on professional Nursing education in Brazil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 35(1), 72–79. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000100012>
- Koenig, H. G. (2004). Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice: *Southern Medical Journal*, 97(12), 1194–1200. <https://doi.org/10.1097/01.SMJ.0000146489.21837.CE>
- Koenig, H. G. (2007a). Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 5–7. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700002>
- Koenig, H. G. (2007b). Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 95–104. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700013>
- Machado, V. S. (2012). A vivência religiosa no Candomblé e a concepção junguiana do religare. *Revista da SPAGESP*, 13(2), 30–43.
- MARIZ, C. L. (2000). Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião e Sociedade*, 21(1), 25–39.
- Marques, L. F. (2003). A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 23(2), 56–65. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000200009>
- Marques, L. F., Sarriera, J. C., & Dell’Aglío, D. D. (2009). Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE): Adaptation and validation of Spiritual Well-Being Scale (SWS). *Avaliação Psicológica*, 8(2), 179–186.

- Melo, C. de F., Sampaio, I. S., Souza, D. L. de A., & Pinto, N. dos S. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 447–464.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mijolla-Mellor, S. de. (2006). Sobre a necessidade de crer. *Psychê*, 10(17), 55–64.
- Miranda, S. L. de, Lanna, M. dos A. L. e, & Felipe, W. C. (2015). Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(3), 870–885. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002342013>
- Moraes, N. A. S. de. (2007). Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca. *Boletim de Psicologia*, 57(127), 215–238.
- Moreira-Almeida, A. (2007a). Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Revista de psiquiatria clínica*, 34(s 1), 3–4.
- Moreira-Almeida, A. (2007b). Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 3–4. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700001>
- Moreira-Almeida, A. (2009). Mitos históricos sobre a relação entre ciência e religião. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36(6), 256–257. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000600007>
- Moreira-Almeida, A. (2010). O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(2), 41–42.
- Moreira-Almeida, A., Koenig, H. G., & Lucchetti, G. (2014). Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 36(2), 176–182. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1255>
- Moreira-Almeida, A., Pinsky, I., Zaleski, M., & Laranjeira, R. (2010). Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 37(1), 12–15. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>
- Negreiros, T. C. de G. M. (2003). Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade? *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 3(2), 275–291.
- Neto, L., & Barbosa, V. (2013). A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 220–229.

- Neto, M., Ramos, G. A., Junior, S., & Da, M. C. (2010). A sedução divina no neopentecostalismo: um estudo psicanalítico. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 10(3), 757–786.
- Paiva, G. J. de. (1998). Estudos psicológicos da experiência religiosa. *Temas em Psicologia*, 6(2), 153–160.
- Paiva, G. J. de. (1999). Representação social da religião em docentes-pesquisadores universitários. *Psicologia USP*, 10(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-65641999000200015>
- Paiva, G. J. de. (2002). Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 15(3), 561–567. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000300010>
- Paiva, G. J. de. (2006). O Estado e a educação religiosa: observações a partir da psicologia. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 22(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000100008>
- Paiva, G. J. de, Zangari, W., Verdade, M. M., Paula, J. R. M. de, Faria, D. G. R. de, Gomes, D. M., ... Gomes, A. M. de A. (2009). Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 25(3), 441–446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300019>
- Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Orgs.). (2005a). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press.
- Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Orgs.). (2005b). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. New York: Guilford Press.
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2005). Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicologia Em Estudo*, 10(3). <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300019>
- Panzini, R. G., & Bandeira, D. R. (2007). Spiritual/religious coping. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 126–135. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>
- Pavão, T. L., & Montalvão, T. C. de. (2016). Mães acompanhantes de crianças cardiopatas: repercussões emocionais durante a hospitalização. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(2), 67–82. [https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(06\)](https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(06))
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007a). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 136–145.
- Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007b). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34, 136–145. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017>
- Peres, M. F., Arantes, A., Lessa, P. S., & Caous, C. A. (2007). A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Revista de Psiquiatria clínica*, 34(1), 82–87.

- Pinto, Ê. B. (2008). As ciências da religião, a Psicologia da Religião e a Gestalt-terapia: em busca de diálogos. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(1), 70–79.
- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(4). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>
- Revistas de Psicología en América Latina: Dificultades y Oportunidades. (2012). *Revista Colombiana de Psicología*, 21(1), 7–12.
- Ribeiro, J. P. (2007). Eu-tu-nós: a dimensão espiritual da alteridade nos ciclos de contato. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 13(1), 135–146.
- Ribeiro, J. P. (2008). Reflexões sobre o lugar de uma Psicologia da Religião. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(2), 197–204.
- Ribeiro, R. O. B., Elias, A. C. A., Schimidt, T. C. G., Cedotti, W., & Silva, M. J. P. da. (2014). A intervenção RIME como recurso para o bem-estar de pacientes ostomizados. *Psicologia Hospitalar*, 12(2), 83–102.
- Roehe, M. V. (2004). Experiência religiosa em grupos de auto-ajuda: o exemplo de neuróticos anônimos. *Psicologia Em Estudo*, 9(3), 399–407. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300008>
- Santos, M. T. dos, Barbosa, L. N. F., Santos, C. E. S. dos, Lima, S. M. T., Moraes, P. M., & Moura, F. M. (2014). Influência da espiritualidade em pacientes pós transplante hepático: um estudo transversal. *Revista da SBPH*, 17(2), 24–48.
- Santos, N. C. dos, Abdala, G. A., Faculdade Adventista da Bahia, Brasil, & Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(4), 795–805. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13166>
- Sarriera, J. C., Casas, F., Alfaro, J., Bedin, L., Strelhow, M. R. W., Abs, D., ... Oyarzún, D. (2014). Psychometric properties of the personal wellbeing index in Brazilian and Chilean adolescents including spirituality and religion. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 27(4), 710–719. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427411>
- Silva, R. R. da. (2008). Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 28(4), 768–779. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400009>
- Silva, R. R. da, & Siqueira, D. (2009). Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. *Psicologia Em Estudo*, 14(3), 557–564. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000300017>
- Silva, T. F. da, & Nakano, T. de C. (2012). Creativity in educational context: analysis of periodical publications and graduate works in the field of psychology. *Educação e Pesquisa*, 38(3), 743–759. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>

- Silva Filho, A. L. A., & Ferreira, M. C. (2015). O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(4), 1171–1187. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002482013>
- Siqueira, H. B. de O. M., Santos, M. A. dos, Gomez, R. R. F., Saltareli, S., & Sousa, F. A. E. F. (2015). Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 663–674. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400009>
- Sousa, J. (2006). As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico:: reflexões epistemológicas. *Ciências & Cognição*, 8, 143–152.
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Strauss, L. (2013). Jerusalém e Atenas. *Ide*, 36(56), 15–47.
- Suehiro, A. C. B., Rueda, F. J. M., Oliveira, E. Z. de, & Pacanaro, S. V. (2009). Assessment of self-concept in the school context: analysis of the publications in brazilian journals. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(1), 18–29. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100003>
- Trentini, C. M., Chachamovich, E., Figueiredo, M., Hirakata, V. N., & Fleck, M. P. de A. (2006). A percepção de qualidade de vida do idoso avaliada por si próprio e pelo cuidador. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(2), 191–197. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200008>
- Veit, C. M., & Castro, E. K. de. (2013). Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 421–435.
- Véras, R. M., Vieira, J. M. F., & Moraes, F. R. R. (2010). A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade. *Psicologia Em Estudo*, 15(2), 325–332. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000200011>
- Vergilio, S. R., & Holanda, A. F. (2010). Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(2), 173–182.
- Vries, H. de, & Sullivan, L. E. (Orgs.). (2006). *Political theologies: public religions in a post-secular world* (1st ed). New York: Fordham University Press.
- Zacharias, J. J. de M. (2010). Ensaio sobre psicologia e religião: uma questão do olhar. *Psicologo informacao*, 14(14), 171–180.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de teses que afirmavam que, com o avanço da ciências o homem se tornaria menos religioso, o que assistimos na atualidade é uma sociedade que continua religiosa exercitando práticas que visam a relação com o sagrado. Neste milênio há avanços significativos na comprovação científica das correlações positivas entre saúde e Religião/Espiritualidade. A R/E aumenta o bem-estar e qualidade de vida, protege contra diversas patologias e situações de risco, bem como, ajuda no enfrentamento de situações adversas como mudanças drásticas, traumas, mortes, doenças, entre outros.

O que pareceu avançar pouco foi a instrumentalização dos profissionais de saúde sobre como lidar com as questões de R/E no cuidado clínico. O profissional não se sente preparado para abordar R/E e acaba se omitindo quando aparece no discurso dos pacientes. Isso se deve ao fato da área R/E não estar presente na maioria dos currículos acadêmicos dos cursos de saúde, inclusive, nos cursos de Psicologia.

Como o Brasil tem apresentado uma quantidade crescente de publicações científicas na área e parece ser um país que tende a avançar nas pesquisas sobre o tema devido a diversidade e tolerância religiosa, pretendeu-se através desta pesquisa Analisar e Sintetizar o panorama brasileiro sobre as relações entre Religião, Espiritualidade e Psicologia.

A apresentação dos resultados foi organizada em dois artigos: (1) Religião e Espiritualidade em periódicos de Psicologia: uma revisão integrativa e (2) Revisão integrativa sobre estratégias de enfrentamento religioso-espiritual.

Da revisão integrativa realizada foi possível concluir:

- A quantidade de publicações atingiu o ápice em 2008, variando bastante a quantidade por ano desde então;
- O estado que mais publica é São Paulo, seguido por Minas Gerais. As regiões do Nordeste e Norte têm menos publicações;
- Os autores principais dos artigos analisados não estão publicando sistematicamente sobre o tema, com apenas 04 exceções. Os psicólogos

brasileiros que estudam R/E não estão publicando nas revistas brasileiras de Psicologia;

- A distribuição dos artigos por revista apresentou uma média de 3,35 e uma moda de 01 artigo em 22 revistas, o que significa que as publicações sobre R/E nos periódicos brasileiros de Psicologia são esporádicas;
- Foram apreendidas 10 categorias temáticas: (a) Religião e comportamento humano, (b) Educação e R/E, (c) Trabalho e R/E, (d) Qualidade de vida e bem-estar espiritual, (e) Estratégia e técnicas de enfrentamento, (f) Saúde Mental e Religião, (g) Psicanálise e Religião, (h) Psicologia e R/E (i) Religião e interlocuções com Política, Filosofia e Ciência, (j) Outros. A categoria Estratégias e Técnicas de enfrentamento teve a maior quantidade de publicações com 36 artigos, seguida de Psicanálise e R/E com 35 e por Religião e comportamento humano com 31. As categorias que tiveram menos artigos foram Outros com 07 publicações, seguida por Saúde Mental e Religião, Trabalho e R/E e Educação e R/E, ambas com 05 publicações.
- Na categoria diálogo com a área saúde e R/E encontramos os seguintes resultados: Os artigos que dialogam com saúde e R/E são 71. A maioria dos artigos não dialogam com saúde e R/E (111 artigos), sendo que desses a maioria ainda apresenta uma visão negativa da R/E (53). Tem artigos que não relacionam-se com a área saúde e R/E, mas apresentam uma visão positiva da R/E (35); há outros que não apresentam posição favorável ou desfavorável à R/E (19) e outros que apresentam uma visão antropológica (04).

Sobre o aprofundamento da categoria “Estratégias e Técnicas de enfrentamento” presente no segundo artigo, ressaltamos os seguintes resultados:

- Os conceitos de estratégias de enfrentamento, coping religioso-espiritual, espiritualidade, religião e religiosidade estavam em consonância com a área de saúde e R/E, de maneira geral;
- Apenas duas ações institucionais para enfrentamento religioso-espiritual de situações adversas foram observadas (Mães em Oração e 12 passos do Neuróticos Anônimos), sendo que nenhuma das duas partiram da equipe de psicologia;

- As estratégias de enfrentamento religioso-espiritual partiam dos pacientes e foi possível observar através dos artigos articulações dessas com os profissionais de saúde/psicólogos;
- Na classificação do Coping Religioso-Espiritual positivo percebemos uma predominância dos fatores Posição positiva frente a Deus, Ações em busca do outro institucional e Busca pessoal de crescimento espiritual;
- Com relação ao Coping Religioso-Espiritual negativo apareceram os fatores Reavaliação negativa do significado, Posicionamento negativo frente a Deus e Reavaliação negativa de Deus;
- Não houveram sugestões de possibilidades de atuação profissional sobre R/E nos artigos em análise. Mas Koenig e Peres, pesquisadores da área, prezam pela ética, cuidado, diálogo e respeito ao sugerir práticas de R/E em saúde.

O que fica evidente através dessa pesquisa é que apesar da grande quantidade de pesquisas na área de R/E no Brasil e no mundo, as revistas brasileiras de Psicologia ainda não estão refletindo essa realidade.

Os psicólogos precisam se apropriar da área de R/E que é crescente em todo o mundo. Essa categoria precisa estar mais disponível para avaliar as necessidades espirituais dos pacientes para serem capazes de proporcionar assistência mais adequada. Acredita-se que a maior quantidade de publicações rigorosas poderão contribuir para essa abertura.

Já é notória a importância de trabalhar com as questões de R/E no cuidado terapêutico e, para tanto, é necessário a abordagem do tema durante a formação universitária do psicólogo. Parece razoável que os currículos acadêmicos não estejam contemplando isso porque as produções científicas no Brasil não estão relacionadas, de maneira majoritária, com a área de saúde e R/E.

Por fim, é possível afirmar que os objetivos desta dissertação foram cumpridos. Acreditamos que essa é uma pequena contribuição para a área de saúde e R/E e suas relações com a Psicologia no Brasil e, sobretudo, na Universidade Federal da Bahia.

Esperamos que outras pesquisas aprofundem o tema, de modo a avançarmos no conhecimento científico sobre o tema na Bahia dando continuidade às ações do Grupo de Pesquisa em Saúde e Espiritualidade da UFBA e à Rede Universitária de Pesquisa em Espiritualidade da Bahia, ambos fundados em 2014.

REFERÊNCIAS

- AKITOMI, K. Sobre o niilismo e o vazio - Nishitani e Heidegger. **Natureza humana**, v. 13, n. 2, p. 1–18, 2011.
- ALBUQUERQUE, B. P. DE. Psicanálise e religião: uma história de muitos (des)encontros. **Tempo psicanalítico**, v. 48, n. 1, p. 249–251, jun. 2016.
- AMATUZZI, M. M. Religião e sentido de vida: um estudo teórico. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 183–190, ago. 1999.
- AMATUZZI, M. M. O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 17, n. 1, p. 15–30, abr. 2000a.
- AMATUZZI, M. M. O desenvolvimento religioso: análise de depoimentos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 17, n. 3, p. 43–66, dez. 2000b.
- AMATUZZI, M. M. A legitimidade psicológica da linguagem religiosa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 20, n. 1, abr. 2003.
- AMBIEL, R. A. M. Diálogos entre psicologia e religião. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 9, n. 1, p. 123–124, jun. 2008.
- ARANHA, M. Alguns aspectos da religião na psicologia analítica. **Ciências & Cognição**, v. 1, p. 76–82, mar. 2004.
- ARAÚJO, Á.; ALBERTO, C. A ciência como forma de conhecimento. **Ciências & Cognição**, v. 8, p. 127–142, ago. 2006.
- BARRICELLI, I. DE L. F. O. B. L. et al. Influência da orientação religiosa na qualidade de vida de idosos ativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 505–515, set. 2012.
- BERGER, P. L. A dessecularização do mundo. **Religião e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 9–24, 2000.
- BERGER, P. L. Secularization falsified. **First Things: A Monthly Journal of Religion and Public Life**, n. 180, p. 23+, fev. 2008.
- BERGER, P. L. Further Thoughts on Religion and Modernity. **Society**, v. 49, n. 4, p. 313–316, jul. 2012.
- BERNARDES, W. S. A ciência e a religião. **Epistemo-somática**, v. 4, n. 1, p. 137–145, jul. 2007.
- BOCK, A. M. B. Psychology towards the new century: professional identity and social commitment. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 4, n. 2, p. 315–329, dez. 1999.
- CALVETTI, P. Ü. et al. Qualidade de vida em mulheres portadoras de HIV/Aids. **Aletheia**, n. 38–39, p. 25–38, dez. 2012.

CASTELO-BRANCO, M. Z.; BRITO, D.; FERNANDES-SOUSA, C. The Spiritual Needs of Ailing Hospitalized Patients: An Integrative Review. **Aquichán**, v. 14, n. 1, p. 100–108, mar. 2014.

CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 31, n. 1, p. 35–44, mar. 2014.

CECCON, R. P.; HOLANDA, A. F. Interlocução entre Rudolf Otto, Carl Gustav Jung e Victor White. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 1, p. 63–77, abr. 2012.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, p. 82–91, set. 2004.

CHAVES, E. DE C. L. et al. Associação entre Bem-Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 737–743, dez. 2015.

CHAVES, W. C.; NANI, R. H. G. Considerações a respeito da concepção de religião nos textos freudianos “O futuro de uma ilusão” e “O mal-estar na cultura”. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 8, n. 2, p. 453–473, jun. 2008.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas**. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2016.

COSTA, C. C. DA et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 249–255, jun. 2008.

COSTA, W.; NOGUEIRA, C.; FREIRE, T. The Lack of Teaching/Study of Religiosity/Spirituality in Psychology Degree Courses in Brazil: The Need for Reflection. **Journal of Religion and Health**, v. 49, n. 3, p. 322–332, set. 2010.

CRUZ, E. R. A propósito de um texto de Habermas: a herança brasileira de um dilema da civilização ocidental. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 331–340, dez. 2004.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 1, p. 25–33, 2007.

DEL BIANCO FARIA, A. M.; CARDOSO, C. L. Aspectos psicossociais de acompanhantes cuidadores de crianças com câncer: stress e enfrentamento. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 13–20, mar. 2010.

DRUCKER, C. Tarde demais para os deuses”: Três características de uma perspectiva ser-historial sobre a religião. **Natureza humana**, v. 11, n. 2, p. 181–202, fev. 2009.

DUARTE, F. M.; WANDERLEY, K. DA S. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermagem geriátrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 49–53, mar. 2011.

ELIAS, A. C. DE A. Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p. 92–97, mar. 2003.

ELMESCANY, É. DE N. M.; BARROS, M. L. P. Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. **Revista do NUFEN**, v. 7, n. 2, p. 1–24, dez. 2015.

FARIA, M. G. DE A.; DAVID, H. M. S. L.; ROCHA, P. R. DA. Inserção e prática religiosa entre mulheres: Aspectos protetores ao uso de álcool e violência. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 7, n. 1, p. 32–37, abr. 2011.

FARINHAS, G. V.; WENDLING, M. I.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 111–129, dez. 2013.

FILHO, H. et al. Scientific production on pedical education in Brazil: a Study based on the Brazilian Journal of Medical Education. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 477–482, dez. 2013.

FORNAZARI, S. A.; FERREIRA, R. E. R. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265–272, jun. 2010.

FRADKIN, C.; FRADKIN, C. The Internationalization of Psychology Journals in Brazil: A Bibliometric Examination Based on Four Indices. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 27, n. 66, p. 7–15, abr. 2017.

FREITAS, J. DE; CARDOSO, C.; SPIRANDELLI MARQUES, C. Espiritualidade, religião e o fazer PSI: reflexões das experiências vivenciadas no hospital de clínicas de Uberlândia*. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 2, p. 67–84, dez. 2011.

FREITAS, J. L. DE; MICHEL, L. H. F. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 273–283, jun. 2014.

FREUD, Sigmund. O mal-estar da civilização. **Obras psicológicas completas**. Imago editora, Rio de Janeiro, 1930.

FUKS, B. B. Violência e ethos da linguagem: considerações sobre a teoria psicanalítica da religião. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 339–355, ago. 2010.

GOBATTO, C. A.; ARAUJO, T. C. C. F. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. **Psicologia USP**, v. 24, n. 1, p. 11–34, abr. 2013.

GUIMARÃES, M. A. DE M.; BENTO, V. E. S. Seria a religião uma saída para a toxicomania?: Uma abordagem psicanalítica. **Psychê**, v. 11, n. 21, p. 105–118, dez. 2007.

HABERMAS, J. **A “post-secular” society – what does that mean?** Dialogues on Civilizations. **Anais...** In: DIALOGUES ON CIVILIZATIONS. Istanbul: Reset Doc, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.resetdoc.org/story/00000000926>>. Acesso em: 10 nov. 2014

HENNING-GERONASSO, M. C.; MOREÉ, C. L. O. O. Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 711–725, set. 2015.

JARROS, R. B. et al. Estudo bibliométrico da produção brasileira na interface da psicologia com espiritualidade-religiosidade. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 9, n. 2, p. 251–258, dez. 2008.

JORGE, M. A. C. As quatro dimensões do despertar - sonho, fantasia, delírio, ilusão. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 8, n. 2, p. 275–289, dez. 2005.

JOSAPHAT, C. Fé e razão. **Ide**, v. 36, n. 56, p. 71–90, jun. 2013.

KARLINSKI, L. P. B.; FRASSETTO, S. S. A percepção de idosas acerca das crenças de autoeficácia e envelhecimento saudável. **Aletheia**, n. 42, p. 51–61, dez. 2013.

KOBAYASHI, R. M.; FRIAS, M. A. DA E.; LEITE, M. M. J. Characteristics of papers on professional Nursing education in Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 1, p. 72–79, mar. 2001.

KOENIG, H. G. Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice: **Southern Medical Journal**, v. 97, n. 12, p. 1194–1200, dez. 2004.

KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 5–7, 2007a.

KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e transtornos psicóticos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 95–104, 2007b.

MACHADO, V. S. A vivência religiosa no Candomblé e a concepção junguiana do religare. **Revista da SPAGESP**, v. 13, n. 2, p. 30–43, 2012.

MARIZ, C. L. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. **Religião e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 25–39, 2000.

MARQUES, L. F. A saúde e o bem-estar espiritual em adultos porto-alegrenses. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 2, p. 56–65, jun. 2003.

MARQUES, L. F.; SARRIERA, J. C.; DELL’AGLIO, D. D. Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE): Adaptation and validation of Spiritual Well-Being Scale (SWS). **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, p. 179–186, ago. 2009.

MELO, C. DE F. et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 447–464, jul. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MIJOLLA-MELLOR, S. DE. Sobre a necessidade de crer. **Psychê**, v. 10, n. 17, p. 55–64, jun. 2006.

MIRANDA, S. L. DE; LANNA, M. DOS A. L. E; FELIPPE, W. C. Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 870–885, set. 2015.

MORAES, N. A. S. DE. Velhice: qualidade de vida intrínseca e extrínseca. **Boletim de Psicologia**, v. 57, n. 127, p. 215–238, dez. 2007.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 34, n. s 1, p. 3–4, 2007a.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 3–4, 2007b.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Mitos históricos sobre a relação entre ciência e religião. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 36, n. 6, p. 256–257, 2009.

MOREIRA-ALMEIDA, A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 2, p. 41–42, 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 37, n. 1, p. 12–15, jan. 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H. G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 36, n. 2, p. 176–182, abr. 2014.

NEGREIROS, T. C. DE G. M. Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade? **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 275–291, set. 2003.

NETO, L.; BARBOSA, V. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 19, n. 2, p. 220–229, dez. 2013.

NETO, M. et al. A sedução divina no neopentecostalismo: um estudo psicanalítico. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 10, n. 3, p. 757–786, set. 2010.

PAIVA, G. J. DE. Estudos psicológicos da experiência religiosa. **Temas em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 153–160, ago. 1998.

PAIVA, G. J. DE. Representação social da religião em docentes-pesquisadores universitários. **Psicologia USP**, v. 10, n. 2, 1999.

PAIVA, G. J. DE. Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 561–567, 2002.

PAIVA, G. J. DE. O Estado e a educação religiosa: observações a partir da psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 1, abr. 2006.

PAIVA, G. J. DE et al. Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 441–446, set. 2009.

PALOUTZIAN, R. F.; PARK, C. L. (EDS.). **Handbook of the psychology of religion and spirituality**. New York: Guilford Press, 2005a.

PALOUTZIAN, R. F.; PARK, C. L. (EDS.). **Handbook of the psychology of religion and spirituality**. New York: Guilford Press, 2005b.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, dez. 2005.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Spiritual/religious coping. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 126–135, 2007.

PAVÃO, T. L.; MONTALVÃO, T. C. DE. Mães acompanhantes de crianças cardiopatas: repercussões emocionais durante a hospitalização. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 67–82, dez. 2016.

PERES, J. F. P.; SIMÃO, M. J. P.; NASELLO, A. G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 136–145, 2007b.

PERES, M. F. et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Revista de Psiquiatria clínica**, v. 34, n. 1, p. 82–87, 2007.

PINTO, Ê. B. As ciências da religião, a Psicologia da Religião e a Gestalt-terapia: em busca de diálogos. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 14, n. 1, p. 70–79, jun. 2008.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2009.

Revistas de Psicología en América Latina: Dificultades y Oportunidades. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 21, n. 1, p. 7–12, jun. 2012.

RIBEIRO, J. P. Eu-tu-nós: a dimensão espiritual da alteridade nos ciclos de contato. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 13, n. 1, p. 135–146, jun. 2007.

RIBEIRO, J. P. Reflexões sobre o lugar de uma Psicologia da Religião. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 14, n. 2, p. 197–204, dez. 2008.

RIBEIRO, R. O. B. et al. A intervenção RIME como recurso para o bem-estar de pacientes ostomizados. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 83–102, dez. 2014.

ROEHE, M. V. Experiência religiosa em grupos de auto-ajuda: o exemplo de neuróticos anônimos. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 399–407, dez. 2004.

SANTOS, M. T. DOS et al. Influência da espiritualidade em pacientes pós transplante hepático: um estudo transversal. **Revista da SBPH**, v. 17, n. 2, p. 24–48, dez. 2014a.

SANTOS, N. C. DOS et al. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 795–805, dez. 2014b.

SARRIERA, J. C. et al. Psychometric properties of the personal wellbeing index in Brazilian and Chilean adolescents including spirituality and religion. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 710–719, dez. 2014.

SILVA, R. R. DA. Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 768–779, 2008.

SILVA, R. R. DA; SIQUEIRA, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 557–564, set. 2009.

SILVA, T. F. DA; NAKANO, T. DE C. Creativity in educational context: analysis of periodical publications and graduate works in the field of psychology. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 743–759, set. 2012.

SILVA FILHO, A. L. A.; FERREIRA, M. C. O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1171–1187, dez. 2015.

SIQUEIRA, H. B. DE O. M. et al. Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 4, p. 663–674, dez. 2015.

SOUSA, J. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. **Ciências & Cognição**, v. 8, p. 143–152, ago. 2006.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

STRAUSS, L. Jerusalém e Atenas. **Ide**, v. 36, n. 56, p. 15–47, jun. 2013.

SUEHIRO, A. C. B. et al. Assessment of self-concept in the school context: analysis of the publications in brazilian journals. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 18–29, 2009.

TRENTINI, C. M. et al. A percepção de qualidade de vida do idoso avaliada por si próprio e pelo cuidador. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 2, p. 191–197, ago. 2006.

VEIT, C. M.; CASTRO, E. K. DE. Coping religioso/espiritual em mulheres com câncer de mama. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 3, p. 421–435, 2013.

VÉRAS, R. M.; VIEIRA, J. M. F.; MORAIS, F. R. R. A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 325–332, jun. 2010.

VERGILIO, S. R.; HOLANDA, A. F. Analogias e diferenças entre reuniões mediúnicas espíritas e o atendimento em psicologia clínica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 2, p. 173–182, dez. 2010.

VRIES, H. DE; SULLIVAN, L. E. (EDS.). **Political theologies: public religions in a post-secular world**. 1st ed ed. New York: Fordham University Press, 2006.

ZACHARIAS, J. J. DE M. Ensaio sobre psicologia e religião: uma questão do olhar. **Psicologo informacao**, v. 14, n. 14, p. 171–180, out. 2010.

Sites:

APA PsychNet. Recuperado em 03 de agosto de 2016 de <http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=search.searchResults&id=50BAFF8D-A56F-6CC1-0A50B06FBC76AA92&facetSearchType=SerialTitle&term=Psychology%20of%20Religion%20and%20Spirituality&facetAction=apply&dbTab=pa>

Currículo Lattes Anna Carolina Lo Bianco Clementino. Recuperado em 14 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781592Y4>

Currículo Lattes de Francisco Lotufo Neto. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799112E8>

Currículo Lattes de Geraldo Jose de Paiva Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781733H8>

Currículo Lattes de Julio Fernando Prieto Peres. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718051U8>

Currículo Lattes de Mauro Martins Amatuzzi. Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799781P6>

Currículo Lattes de Saulo de Freitas Araujo. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796444Y8>

Currículo Lattes de Sílvio José Benelli. Recuperado em 22 de março de 2017 de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4777927D2>

Publicações do NUPES UFJF. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://www.ufjf.br/nupes/publicacoes/> em 12 de abril de 2017, às 13h00

Revista de Psiquiatria Clínica da USP. Recuperado em 12 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>

Revista Estudos de Psicologia (Campinas). Recuperado em 13 de abril de 2017 de

Revista Estudos de Psicologia (Natal). Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/epsic/pinstruc.htm>

Revista Psicologia USP. Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/pusp/pinstruc.htm>

Revista Psicologia, Ciência e Profissão. Recuperado em 13 de abril de 2017 de <http://www.scielo.br/revistas/pcp/pinstruc.htm>

ANEXO

Descrição das categorias temáticas

Religião e Comportamento humano - Artigos que estudam o comportamento religioso das pessoas (seminário católico, compromisso religioso, realização de rituais), bem como, como se comportam em relação a diferentes contextos (casamento, sexualidade, morte, doação de órgãos, política) a partir do sistema de valores da religião que frequentam.

Estratégias e Técnicas de enfrentamento - Artigos em que a religião e a espiritualidade aparecem como estratégia de enfrentamento de doenças ou dificuldades diversas (coping religioso-espiritual) e também como recurso terapêutico, apresentando técnicas de relaxamento mental, visualização criativa, prece intercessória ou discurso religioso, por meio dos profissionais de saúde.

Religião, Espiritualidade e Trabalho – Artigos que pesquisam profissionais ou ambientes de trabalho e suas relações com religião e espiritualidade.

Religião, Espiritualidade e Educação - Artigos em que Religião e Espiritualidade estão relacionadas com a educação, seja em escolas ou outros ambientes educacionais.

Qualidade de vida e bem-estar espiritual - Artigos que investigam a qualidade de vida e bem-estar religioso das pessoas em diferentes contextos: idosos, estudantes universitários, pacientes oncológicos, entre outros.

Psicanálise e Religião – artigos que versam sobre as relações entre psicanálise e religião

Saúde mental e Religião – Artigos que abordam a questão da saúde mental (suicídio, psicopatologias, normalidade) e suas relações com a religião.

Psicologia, Religião e Espiritualidade – Artigos que estudam a relação entre psicologia, religião e espiritualidade

Religião e interlocuções com política, filosofia e ciência – artigos que tratam sobre a religião e suas interlocuções com política (Estado, guerras, conflitos), filosofia (nihilismo, sentido existencial) e ciência (separações e aproximações, modernidade).

Outros – Artigos que não se encaixam em nenhuma das outras categorias.